REVISTA DA
APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Setembro de 2009
nº 604

URGENTE

APM LANÇA HOTSITE SOBRE INFLUENZA A H1N1

DENÚNCIA

FALHAS DOS SISTEMAS EDUCACIONAL E DE SAÚDE TRANSFORMAM O MÉDICO EM VÍTIMA DA INDÚSTRIA DO ERRO

TÍTULO DE ESPECIALISTA

TUDO O QUE VOCÊ DEVE SABER SOBRE O PROCESSO DE REVALIDAÇÃO OBRIGATÓRIA

COMO USAR O MARKETING COM ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Salomão & Zoppi alcançou o nível 3 de acreditação da ONA.

Salomão & Zoppi Medicina Diagnóstica recebeu no dia 25 de junho de 2009 a **Acreditação Nível 3** da **ONA**, Organização Nacional de Acreditação, entidade que promove o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde no Brasil, através de rigorosas certificações de qualidade dos serviços. O nível 3 de acreditação da ONA representa o coroamento de um esforço coletivo, que envolveu todos os colaboradores de **Salomão & Zoppi**, com especial destaque ao Professor Edgard Pedreira C. Neto, incentivador e grande responsável pela aglutinação de todos no mesmo objetivo. Este fato também marca um significativo reconhecimento externo à qualidade, à excelência e à proficiência presentes em todos os aspectos de nossas atividades, ao longo de toda a nossa trajetória.

Sabe o que você vai ganhar com isso?

Os clientes de **Salomão & Zoppi** terão, mais do que nunca, a certeza de receber um atendimento com elevado padrão de qualidade, conduzido com a seriedade, a eficiência e a cordialidade que já são nossa marca. Para a comunidade médica, que confia na precisão de nossos diagnósticos, representa ainda mais segurança na continuidade de uma parceria de quase 30 anos de confiança e respeito.

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

www.lsz.com.br
Central de Atendimento
(11) **5576-7878**

REVISTA DA
APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 604 - Setembro de 2009

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora
Luciana Oncken – MTb 46.219/SP

Repórteres
Carla Nogueira
Camila Kaseker
Rita Cino
Estagiária: Karina Tambellini

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial Ltda
tesseditorial@terra.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretária: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento Marketing da APM
Arnaldo Simões
Fones: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Desafios e mazelas do nosso dia a dia

A relação médico-paciente é destaque nesta edição da Revista da APM; sua valorização é consenso entre profissionais de Medicina, e também de Direito e Marketing. Na reportagem sobre o aumento de processos contra médicos, a comunicação clara e eficiente aparece como a mais importante conduta preventiva no que concerne a eventuais litígios. O mesmo vale como diferencial de qualidade na prestação do serviço médico. Quanto mais o profissional demonstra atenção e cuidado com o seu paciente, indo além das questões técnicas, melhor é a percepção dele sobre o atendimento.

Em que pesem todas as vantagens e apelos do avanço da ciência, sua valorização exagerada pode colocar em risco a extrema importância da relação pessoal entre o médico e o seu paciente. Um bom exercício, para este entendimento, vem da experiência de quando nós, médicos, nos transformamos em pacientes. Aliás, daí a mitologia grega já mostrava, por meio de Chiron, o centauro que ensinou a arte médica a Esculápio, paciente com enfermidade incurável, o arquétipo da figura do médico curador-ferido. Lembremos sempre: relação é reciprocidade. Sem dúvida, o modelo atual de atendimento, no qual o médico é um prestador de serviço e o paciente um consumidor, contribui, entre outros fatores, para a fragilização desta relação. Cumpre a nós repensarmos o real valor da nossa profissão e o nosso papel dentro do grande quebra-cabeças que é o sistema de saúde.

"A tarefa da medicina no século XXI será a descoberta da pessoa - encontrar as origens da doença e do sofrimento, com este conhecimento desenvolver métodos para o alívio da dor e, ao mesmo tempo, revelar o poder da própria pessoa, assim como nos séculos XIX e XX foi revelado o poder do corpo" (Cassel, 1991).

Renato Françoso Filho
e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

Índice

Apresentação 3
Editorial 4
Radar Médico 5
Reportagem de Capa 12
Humanização 20
Defesa Profissional 24
Especial 28
Atualização 32
Gestão 35
Opinião 38
Agenda Cultural 40
Agenda Científica 42
Espaço do Associado 44
Literatura 45
Produtos e Serviços 46
Classificados 48

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Editorial

É HORA DE REGULAMENTAR A MEDICINA

Uma excelente notícia ecoou no universo médico há cerca de 15 dias. Graças à mobilização da classe e de lideranças da Associação Médica Brasileira, Associação Paulista de Medicina, conselhos, sindicatos e sociedades de especialidade, o projeto de lei 7703/06, que regulamenta a medicina, foi aprovado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados.

Trata-se, sem dúvida, de uma importante vitória. Porém, há uma longa estrada a trilhar até que a profissão do médico seja, de fato, normatizada. O próximo passo é sensibilizar os parlamentares da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, na qual a proposta será analisada, em caráter conclusivo. Precisamos, todos os profissionais de medicina, entrar em contato com os senhores deputados para alertá-los do quanto esse projeto é importante para nós, para os pacientes e para a comunidade.

Definir objetivamente, em forma de lei, quais são as atribuições privativas do médico é essencial para evitar que aventureiros tentem exercer a medicina sem ter a formação necessária ou para impedir que tenhamos duas medicinas: com ou sem médicos. É uma segurança aos cidadãos. Também é relevante para o nosso exercício profissional, pois estaremos resguardados de pressões para praticar atos que não nos cabem e vice-versa. Devemos trabalhar harmoniosamente com as demais profissões.

É imperioso, aliás, que um arcabouço legal garanta ao médico uma prática segura. Nosso compromisso com os pacientes é esse; queremos oferecer-lhes o melhor, pois em saúde não existe o quase bom. Para tanto, necessitamos de respeito profissional, condições adequadas de trabalho, atualização permanente e valorização.

Lógico que temos muito de lutar ainda para que o exercício profissional da medicina seja tratado com dignidade pelo conjunto de gestores e empresários do setor. Há exceções, evidentemente. Contudo, boa parte usa a saúde e seus recursos humanos, entre os quais os médicos, somente como uma engrenagem para amealhar riquezas e poder. Oferecem assistência de segunda à população e praticam honorários vis e incompatíveis. Vergonha nacional. Aliás, dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar demonstram que 25% das empresas do segmento oferecem serviços de qualidade insuficiente.

Daí a relevância das lutas que as entidades médicas vêm encaminhando por um salário mínimo para a classe, por um Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos, por uma carreira de estado, por educação continuada para todos, pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos nos sistemas público e suplementar, pela aprovação da emenda constitucional 29, por mais financiamento, entre outras.

São esses pontos que devem nos unir, ainda mais agora, que nos aproximamos do mês e do Dia do Médico, 18 de outubro. Manifestações serão realizadas e muito trabalho haverá para chegarmos onde queremos e merecemos – nós e a população. Com coesão, todos juntos, de verdade, as chances de conquistas serão maiores. Vamos à luta.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes RovellaJúnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Noé Luiz Mendesde Marchi; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

Florisval Meinão defende reajuste dos honorários médicos

Gustavo Fleury

CÂMARA DEBATE repasse dos planos de saúde

Diversas representações médicas participaram de audiência pública, em 11 de agosto, na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados, para debater o Projeto de Lei 1220/07. De autoria do deputado Jovair Arantes, estabelece que as operadoras são obrigadas a respeitar as tabelas de honorários médicos e odontológicos elaboradas pelas entidades nacionais de cada profissão.

O vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Florisval Meinão, esteve presente. Ele alerta que as operadoras executam reajustes acima da inflação aos usuários e não repassam a diferença aos profissionais.

"Existem empresas que não reajustam os honorários há sete anos", afirma Meinão, que também é coordenador da Comissão Nacional da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos e tesoureiro da Associação Médica Brasileira (AMB). "Isso afeta a qualidade do atendimento e a própria credibilidade dos profissionais perante os usuários; o médico fica em uma posição de fragilidade".

De acordo com o deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da AMB, os pacientes são ludibriados pelas empresas privadas de saúde. "Em São Paulo, existem operadoras que pagam somente R$ 10,00 por consulta", destaca, alertando ainda que o valor é mais baixo do que o pago pelo Sistema Único de Saúde, já que os profissionais que atendem planos privados não recebem pelo retorno. "As empresas estão com os olhos somente na questão financeira e os usuários não sabem disso. Quem paga por esses erros é o cidadão".

Também participaram do debate membros da Comissão Nacional Pró-SUS, da AMB, do Conselho Federal de Medicina (CFM), do Conselho Federal de Odontologia e do Ministério da Saúde.

As entidades médicas cobram a apresentação do relatório do deputado Armando Abílio, relator do PL, para que a tramitação não fique parada na Câmara.

ATO MÉDICO é aprovado em Comissão da Câmara dos Deputados

O Projeto de Lei 7703/06, que regulamenta a medicina, foi aprovado pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados, na manhã de 19 de agosto, na forma do substitutivo do parlamentar Edinho Bez.

O presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, o vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, Roberto D'Ávila, e o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás Smith-Howard, acompanharam pessoalmente a votação em Brasília. "Foi um passo muito importante, fundamental, mas ainda temos um grande caminho pela frente", avalia Amaral.

A proposta, que define as atividades privativas dos médicos, havia sido aprovada no Senado, em 2006, depois de tramitar por quatro anos. Agora será analisada pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara, em caráter conclusivo.

RANKING das operadoras em 2008

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou os resultados do Programa de Qualificação das Operadoras de Planos de Saúde referentes ao ano de 2008. Pela primeira vez, além da avaliação geral (Índice de Desempenho da Saúde Suplementar – IDSS), o consumidor pode conferir o Índice de Desempenho de sua operadora em cada uma das dimensões analisadas: atenção à saúde, estrutura e operação, satisfação do beneficiário e econômico-financeiro. Para fazer a consulta, é preciso acessar o site da ANS (www.ans.gov.br), de posse da razão social, ou o número de registro, ou o CNPJ da operadora.

0800 PARA RECLAMAÇÕES, dúvidas e denúncias na área da saúde

A Associação Paulista de Medicina (APM) disponibiliza, aos médicos e à população, um serviço de telefonia gratuita para atender a denúncias, reclamações e para tirar dúvidas relacionadas aos sistemas público e suplementar de saúde.

Por meio de uma central telefônica (0800 17 3313), os profissionais podem verificar a coerência da conduta de planos de saúde, buscar esclarecimentos sobre a relação médico-paciente, médico-médico e também médico-empregador. O 0800 é também um canal para queixas sobre pressões impostas pelas empresas operadoras de planos de saúde para reduzir exames e internações, sobre glosas, entre outros problemas.

"Todos os chamados são direcionados aos respectivos departamentos, supervisionados pelos diretores de cada área", explica o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás Patrício Smith-Howard.

O serviço está disponível a toda a classe médica. A APM oferece, ainda, acesso à assistência jurídica gratuita em situações que envolvam o exercício da atividade profissional.

ATENÇÃO AOS CIDADÃOS

Para a população, o serviço de telefonia 0800 atende queixas referentes a serviços de saúde suplementar ou dirime dúvidas na relação médico-paciente, por exemplo. A central recebe chamadas de todo o país, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h.

A APM também oferece diversas informações importantes em seu site. Há um manual de defesa profissional, com respostas às perguntas mais frequentes, um guia dos deveres e direitos de médicos e de pacientes e informações sobre os principais tributos e políticas de saúde. Consulte em www.apm.org.br

APM E REGIONAIS fazem pesquisa sobre remuneração médica

A Associação Paulista de Medicina enviou uma nova pesquisa às suas 84 Regionais, com o intuito de levantar informações sobre a remuneração do médico em todo o Estado de São Paulo. Sobre o setor público, há perguntas a respeito de vencimentos relativos a diferentes cargas horárias e plantões, por exemplo. Quanto à saúde suplementar, as indagações envolvem os valores de consulta nos diversos segmentos (medicina de grupo, autogestão, seguradoras e cooperativas). A APM busca também informações mais detalhadas sobre a existência de Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV) nos municípios.

O questionário foi endereçado ao presidente e ao diretor de defesa profissional de cada Regional. De acordo com o diretor de Defesa Profissional da APM estadual, Tomás Patrício Smith-Howard, é importante o comprometimento dos líderes regionais no envio dos dados, colaborando, de forma decisiva, para a atuação da entidade. Mais informações em artigo da página 38.

CONGRESSO MÉDICO Acadêmico da PUC-Campinas será em outubro

A sexta edição do Congresso Médico Acadêmico "Samuel Pessoa" (Comasp) ocorre entre os dias 5 e 9 de outubro, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), campus II. Organizado por cerca de 500 alunos de medicina, visa apresentar aos universitários os estudos mais recentes nas áreas de Clínica Geral, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina de Família.

Além de estudantes do primeiro ao sexto ano da instituição, são mobilizados também médicos residentes, profissionais e professores da PUC e de outras escolas médicas, segundo a acadêmica Paula Casals, diretora da comissão do Congresso. A iniciativa tem o apoio da Associação Paulista de Medicina. Outras informações: (19) 3343-8600.

ERRATA

Diferentemente do que foi publicado na edição nº 603 da Revista da APM (Agosto de 2009, pág. 29), o 41º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia aceita inscrições de estudantes de medicina, mediante comprovação. O evento será realizado de 31 de outubro a 02 de novembro, no Rio de Janeiro.

A vida reconhece o valor daqueles que trabalham em favor dela.

www.EDLR.com.br

Yuri Arcurs © iStockphoto

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Modalidade *Lato Sensu* • 2º Semestre de 2009

• Cursos realizados de acordo com a resolução Federal 01/2007 do Conselho Nacional de Educação/MEC

• Alergia e Imunologia • Angiologia • Cardiologia • Dermatologia
• Endocrinologia • Gastroenterologia Clínica • Geriatria e Gerontologia
• Ginecologia e Obstetrícia Ambulatorial • Hepatologia • Psiquiatria

BELO HORIZONTE/MG 31 **3272-7444**

SALVADOR/BA 71 **3237-2507**

SÃO PAULO/SP 11 **2276-1266**

Veja mais em: www.ipemed.com.br

Inscrições abertas.

MATRICULE-SE JÁ.

PARCERIA

CONSTRUTORAMAIOR

IPEMED
INSTITUTO DE PESQUISA E ENSINO MÉDICO
Produzindo Saber com Ética e Profissionalismo aos Médicos

IPEMED SÃO PAULO-SP: Av. Doutor Nogueira Martins, 706 - Saúde - CEP 04.143-020 - Horários: 2ª a 5ª feira - 8h às 18h | 6ª feira - 8h às 20h | sábado - 8h às 15h - ipemed-sp@uol.com.br

O Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais - IPEMED desenvolve cursos de pós-graduação exclusivamente para médicos, autorizados e reconhecidos pelo MEC e realizados em Belo Horizonte, Salvador e São Paulo. Já formamos mais de 500 médicos. Informações: www.ipemed.com.br. Agradecemos às seguintes Instituições pelo apoio na divulgação de nossos cursos: AMB / APM / CREMERJ / AMES / CRM-RN / SIMD-PI. Acadêmicos do 6º ano de medicina e médicos formados nos anos de 2006 a 2009 podem se inscrever GRATUITAMENTE para a 1ª Jornada IPEMED de Medicina. Veja regulamento no site www.ipemed.com.br.

Em coletiva à imprensa, especialistas colaboram para o esclarecimento de médicos e população em geral

Osmar Bustos

APM NA LUTA contra a gripe suína

Um hotsite sobre a Influenza A H1N1 acaba de ser lançado para esclarecer médicos e a população

A Associação Paulista de Medicina (APM) está atenta aos protocolos do Ministério da Saúde sobre a Influenza A H1N1, mais conhecida como gripe suína, e às orientações dos especialistas, no intuito de colaborar para a contenção da pandemia, para o melhor tratamento dos casos suspeitos e confirmados e à proteção dos profissionais de saúde.

Antes mesmo da confirmação dos primeiros casos no Brasil, a APM, juntamente com a Associação Médica Brasileira (AMB), com a Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) e outras entidades coirmãs, convocou uma entrevista coletiva à imprensa para orientar a classe médica e a população em geral. Com a velocidade do surto iniciado no México em meados de abril, a chegada da nova gripe ao país já era dada como certa. Porém, as dúvidas permaneciam quanto à incidência da mortalidade em nossa população.

ORIENTAÇÕES

No dia 8 de maio, em coletiva na APM, a AMB e a SBI divulgaram um rol de orientações aos médicos a respeito da prática eficaz no diagnóstico, acompanhamento e tratamento dos pacientes, além da prevenção. Foi divulgado, ainda, um guia de esclarecimentos aos cidadãos. A elaboração do documento teve apoio da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Medicina dos Viajantes, Associação Brasileira de Infecções Hospitalares e Associação Panamericana de Infectologia. Horas antes, o Ministério da Saúde confirmara que já havia brasileiros infectados pelo vírus H1N1.

O número de vítimas cresceu, de forma rápida, e também ocorreram os primeiros óbitos provocados pela gripe suína, até que, em 16 de julho, o governo confirmou o primeiro caso de morte por transmissão sustentada (a vítima não havia ido a outros países ou tido contato direto com pessoas que tivessem viajado ao exterior). O vírus já circulava sem controle pelo Brasil.

TRANSMISSÃO

No mesmo dia em que a volta às aulas foi adiada em praticamente todas as instituições paulistas de ensino, 29 de julho, os médicos residentes de vários hospitais de São Paulo ameaçaram paralisar parte do atendimento, em protesto contra a falta de infraestrutura adequada para a sobrecarga de trabalho consequente do aumento de casos de gripe suína. Vieram à tona a demanda excessiva, os atrasos de até três horas de exames na emergência, falta de colchões e a ausência de segurança para conter a revolta de alguns populares.

Outras duas graves questões já preocupavam a APM e todas as entidades médicas: as condições de prevenção para os profissionais de saúde em contato direto com as vítimas da influenza A H1N1 e a dispensação do medicamento oseltamivir (Tamiflu®), que estava liberado apenas para os casos confirmados da doença, depois dos exames laboratoriais.

Com isso, no fim de julho e início de agosto, em diversas ocasiões, a APM reuniu-se com os seus Departamentos de Infectologia, Pediatria e Pneumologia, além da Sociedade Brasileira de Infectologia, e apontou algumas recomendações ao Ministério da Saúde, tais como:

1 – Oferecer medicação antiviral nas primeiras 48 horas da síndrome gripal (febre de aparecimento súbito, maior que 38º C, acompanhada de tosse ou dor de garganta). O tratamento tardio, além de menos eficiente, pode agravar a possibilidade de resistência;

2 – Monitorar a resistência ao vírus da gripe nos laboratórios de referência;

3 – Disponibilizar medicação para tratamento dos profissionais de saúde com síndrome gripal;

4 – Autorizar os laboratórios públicos e privados a realizar o teste diagnóstico (RT-PCR para Influenza A H1N1);

5 – Respeitar a autonomia médica na solicitação do teste diagnóstico e prescrição do medicamento;

6 – Esclarecer, com transparência permanente, os números e dúvidas em relação à evolução da pandemia;

7 – Ampliar e divulgar na mídia a rede de atendimento ao paciente sintomático e provê-la de recursos de diagnóstico e tratamento;

8 – Divulgar à população a necessidade de procurar atendimento médico, somente nos casos de resfriado ou gripe acompanhados de febre. Se os sintomas forem leves, a pessoa deverá permanecer em casa;

9 – Além da suspensão das aulas, informar à população sobre a necessidade de evitar locais aglomerados, como prevenção.

PROTOCOLO

O Ministério da Saúde, após gestão das entidades médicas, mudou a política de tratamento, deixando a indicação do antiviral a critério do médico, desde que respeitadas as determinações da vigilância local. O protocolo, em sua terceira edição, foi publicado em 5 de agosto.

De acordo com o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, é importante que o medicamento seja administrado nas primeiras 48 horas de manifestação dos sintomas, período em que o tratamento tem mais chances de sucesso.

"Foi um passo favorável no sentido de proteger a população e salvar muitas vidas com a utilização do medicamento", avalia Curi, destacando que a resistência ao antiviral, se ocorrer, deve ser enfrentada em um próximo momento, a exemplo do que ocorre em outras doenças graves.

Para Álvaro Atallah, diretor científico da APM, a Influenza A H1N1 é nova para todos, por isso as condutas são transitórias, à medida que os especialistas trocam experiências entre si, tanto de estudos como do atendimento dos casos já ocorridos. Notou-se, por exemplo, que a insuficiência respiratória, quando ocorre, evolui rapidamente e de forma grave. Daí a importância do acompanhamento diário, pelo médico, nos primeiros cinco dias. A boa notícia, conta Atallah, é que, se o paciente for ventilado adequadamente, o prognóstico é muito bom, nesses casos de pneumonia viral.

O diretor científico adjunto da APM, Paulo Pêgo Fernandes, ressalta que a evolução da doença ainda é imprevisível e o número de mortes, principalmente de pessoas mais jovens, deixa toda a sociedade em alerta. "Pela proporção que a gripe suína alcançou na população mundial, em especial na brasileira e na paulista, é motivo de preocupação crescente para a Diretoria da APM e as Sociedades de Especialidade mais diretamente relacionadas."

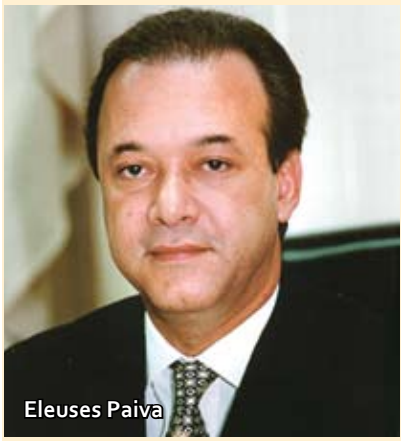
Em entrevista a diversos órgãos de imprensa, na segunda semana de agosto, o presidente da APM alertou que não há vagas suficientes nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), no Brasil, para tratamento da doença. Segundo ele, cirurgias eletivas estão sendo adiadas, a fim de deixar parte dos leitos disponível para as vítimas da nova gripe. O problema já foi confirmado por hospitais públicos e privados.

A APM montou um comitê permanente da gripe A, no intuito de acompanhar a dinâmica da Influenza H1N1 e para apontar políticas de saúde eficazes à demanda de cidadãos, médicos e demais profissionais de saúde. "Daqui para a frente, temos de permanecer unidos a fim de colaborar ao máximo até a chegada da vacina e a passagem da pandemia", finaliza Atallah.

HOTSITE

A APM lançou, em meados de agosto, um hotsite especial sobre a Influenza A H1N1. O objetivo da entidade é organizar e divulgar informações pertinentes aos médicos, outros profissionais de saúde e população em geral. São destacadas as principais orientações dos especialistas e o que a comunidade médica tem feito no enfrentamento da nova gripe. A APM considera que, diante das incertezas que ainda circundam a pandemia, informação séria e objetiva é fundamental. Confira: www.apm.org.br/h1n1.

DISTRIBUIÇÃO DO TAMIFLU na rede pública será discutida na Câmara


Eleuses Paiva

Osmar Bustos

O deputado federal Eleuses Paiva conseguiu aprovar requerimento que solicita a realização de audiência pública para discutir o abastecimento do antiviral Tamiflu – medicamento que combate a influenza A (gripe suína) – na rede pública de saúde. Ele entende que o governo precisa disponibilizar urgentemente o medicamento a todos os postos de saúde, para que haja redução do índice de mortes em pacientes que contraíram o vírus H1N1.

Segundo pesquisas realizadas nos Estados Unidos, pacientes que tomaram Tamiflu em até 48 horas após a confirmação da doença responderam mais positivamente ao tratamento. "Sabemos que a distribuição do Tamiflu não é uniforme em todo o território nacional", lamenta Paiva.

Também está sendo cobrada do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, a liberação efetiva de recursos para o combate à gripe. De acordo com dados da liderança do DEM, apenas R$ 11 milhões, dos R$ 102 milhões que teriam sido destinados a esse fim, chegaram aos Estados e municípios.

LICENCIAMENTO E OUTROS SERVIÇOS do Detran podem ser feitos pela APM

A Associação Paulista de Medicina disponibiliza, aos médicos associados, com toda a comodidade, os serviços de licenciamento anual de veículo, cópia adicional do licenciamento e habilitação internacional.

Para fazer o licenciamento pela APM, é preciso ter em mãos uma cópia simples do Certificado de Registro de Licenciamento do Veículo (CRLV) do ano anterior ou o último utilizado. Com o número do Renavam e o CPF (pessoa física) ou CNPJ (pessoa jurídica), é possível consultar qualquer pendência no site www3.fazenda.sp.gov.br.

Thiago Guimarães/Secom

Já para fazer a cópia adicional do CRLV, como forma de precaução em caso de perda ou furto, basta apenas uma cópia simples do mesmo documento. Ele vale como segunda via e é emitido pelo Detran. O prazo para a entrega é de até cinco dias úteis.

A Permissão Internacional para Dirigir (PID), ou Carteira Internacional, é o documento que habilita um cidadão a conduzir veículos da mesma categoria da sua Carteira Nacional de Habilitação (CNH) em território estrangeiro.

Para emiti-lo, é preciso somente uma cópia simples da CNH (modelo novo com foto) e o respectivo formulário, preenchido e assinado. Este poderá ser enviado, também via fax ou e-mail, não sendo necessário o original. A PID é aceita em mais de cem países e fica pronta em até 15 dias úteis. Sua validade é idêntica à da CNH.

A Central de Atendimento, na sede da APM, oferece informações detalhadas, inclusive sobre as taxas de cada serviço. Telefones: (11) 3188-4351 / 4352 / 4354.

Carla Nogueira

PAULO RICARDO VIANNA
associado desde 1993

O cirurgião do aparelho digestivo Paulo Ricardo Vianna conheceu a infraestrutura da Associação Paulista de Medicina (APM) em 1993, ao fazer um curso de proctologia oferecido pela entidade. Logo resolveu se associar.

Desde então, utiliza os benefícios que a APM oferece aos sócios, principalmente por meio do Departamento de Serviços (DES). Entre os mais utilizados, ele aponta os trâmites junto ao Detran. Vianna também usufrui do estacionamento, da biblioteca e do Clube de Campo.

"O DES, além de auxiliar o associado em vários serviços, ainda conta com uma equipe muito competente, sempre à disposição do associado. Isto é gratificante. Assim, cultivamos uma relação amigável, já que os funcionários representam a APM", considera Vianna.

O médico costuma aproveitar o Clube de Campo para o descanso e para os momentos de interação com a família. Por isso, não faltam boas lembranças de churrascos ao lado da esposa, a pneumologista Flávia, dos amigos e das brincadeiras com os filhos, Vitor, de 13 anos, e Rafael, 9. "É bom demais pertencer a uma entidade que prioriza também a família do médico. Só gostaria de ter tempo de utilizar mais o Clube".

As ações de educação continuada que a APM promove são importantes para a atualização, segundo Vianna. "É uma forma de atrair novos sócios. Além disso, é fundamental uma entidade que luta pela classe médica também estar engajada na formação e desenvolvimento profissionais. Por esses fatores, indico a APM para meus colegas".

CARAVANA EM DEFESA do SUS percorre todo o Brasil

Todos os profissionais de saúde do país estão mobilizados pela valorização do Sistema Único de Saúde (SUS). O Conselho Nacional de Saúde, os Conselhos Estaduais e as Secretarias de Saúde dos Estados e das capitais têm organizado atos públicos em defesa do SUS, em diversas regiões. Desde junho, a caravana já passou por Natal (RN), João Pessoa

(PB), Vitória (ES), Porto Velho (RO), Recife (PE) e Rio Branco (AC).

Em São Paulo, a mobilização deve ocorrer no dia 1º de outubro, abrindo o mês de comemoração do Dia do Médico, 18. Haverá manifestações em diferentes pontos do Estado. O tema central da caravana é a defesa do SUS como patrimônio social e cultural da humanidade, bem como da gestão do trabalho, modelo de atenção, financiamento, controle social, complexo produtivo da saúde e humanização. Mais informações no endereço eletrônico http://conselho.saude.gov.br.

QUEDA NOS CASOS de exercício ilegal da profissão

O número de casos de falsos médicos e de denúncias que envolvem o exercício ilegal da Medicina teve queda de 33% em um ano, passando de 70 registros, em 2007, para 47, em 2008, de acordo com os dados apurados pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). Foram registradas 30 denúncias, em 2006, e 19, em 2005. Até julho de 2009, o Cremesp registrou 9 casos, sendo 3 de falsos médicos e 6 de exercício ilegal da medicina. Os dados são parciais.

A redução do problema pode estar associada a algumas ações realizadas pelo Cremesp, como o recadastramento dos 100 mil médicos em atividade no estado de São Paulo, a criação da nova carteira de identidade e a ação do órgão junto aos empregadores.

Apesar da boa notícia, segundo o Conselho, a queda deve ser vista com ressalvas, em razão da possibilidade de subnotificação, já que alguns casos são denunciados à polícia, geram boletim de ocorrência, mas não chegam ao conhecimento do Cremesp. Saiba mais em www.cremesp.org.br.

Fotos: Osmar Bustos

FALHAS DO
E DE SAÚDE
EM VÍTIMA

Revista da APM faz uma análise dos vários fatores que provocam o crescimento dos processos contra profissionais de medicina

CAMILA KASEKER

O número de processos contra médicos vem aumentando no Brasil. Embora não haja informações precisas sobre a quantidade de ações, nas esferas cível e criminal da Justiça, as do campo disciplinar confirmam o fato. De 2004 a 2008, aumentou em 31% o número de recursos em processos ético-profissionais recebidos pelo Conselho Federal de Medicina (CFM).

Por sua vez, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) informa que as denúncias cresceram 75%; e os processos em andamento, 120%, entre 2000 e 2006.

Nem todos os processos referem-se a falhas técnicas. Um levantamento do Cremesp aponta que 35% das denúncias e 43% dos processos estão relacionados à infração do artigo 29 do Código de Ética Médica, que caracteriza o dano por culpa causado por imperícia, imprudência ou negligência. O percentual sobe nas estatísticas do CFM, pois este julga apenas os recursos das decisões sacramentadas

OS SISTEMAS EDUCACIONAL E TRANSFORMAM O MÉDICO DA INDÚSTRIA DO ERRO

nos estados. Nos últimos três anos, a média de médicos julgados pelo referido artigo ficou em 48,3%.

Os demais casos referem-se, por exemplo, a supostas condutas inadequadas, que envolvem relações de trabalho do médico, relação médico-paciente, publicidade irregular, omissão de socorro, laudos, atestados, desentendimentos e concorrência desleal.

Interpretar esses dados, sem tirar conclusões apressadas, é complicado, segundo o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral. Ele pondera que o ideal seria fazer a comparação dos números de atendimentos e de intervenções dos quais, potencialmente, decorrem processos. "As estatísticas devem ser analisadas criticamente", alerta.

Para Amaral e outras lideranças da classe, o maior número de litígios não corresponde, em igual proporção, a uma piora da qualidade da assistência médica. Fatores como maior conscientização da população, mais acesso ao Judiciário e aos Conselhos e, até mesmo, a chamada "indústria do dano" concorrem para impulsionar a quantidade de novos processos.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DIREITOS

A tendência de desburocratização da Justiça, favorecendo o acesso, combinada ao maior número de informações em circulação, faz com que mais pessoas reivindiquem seus direitos relativos a todos os setores. O que é salutar, em termos de democracia e cidadania.

Esse cenário, naturalmente, reflete-

José Luiz Gomes do Amaral

se na saúde, de forma geral. O número de atendimentos do Procon-SP (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) aumentou 308% nos últimos 15 anos e 186%, desde o ano 2000. As reclamações da área de saúde quase dobraram, de 2005 para cá. As ações civis em andamento no Estado de São Paulo eram 2,8 milhões, em 2001, e 4,7 milhões, no ano passado.

No caso específico da medicina, o vice-corregedor do CFM, José Maia Vinagre, acredita que a evolução da quantidade de processos

significa um aumento da credibilidade dos Conselhos.

"Ao fazer uma denúncia, o cidadão tem certeza de que o caso será devidamente apurado; hoje, aliás, os Conselhos são mais claros em seus retornos à sociedade", argumenta, recordando que os pareceres disciplinares, em inúmeras situações, embasam as decisões dos juízes.

A celeridade também é um aspecto positivo. Ainda que tenha número limitado de conselheiros, o CFM julgou 9,5% de processos a mais do que os recebidos nos últimos quatro anos, concluindo, assim, alguns mais antigos. Já o Cremesp faz mais de um julgamento por dia, em média. Vinagre reforça que há total interesse da classe em punir os maus profissionais, que continuam sendo uma minoria. Entre 2006 e 2008, o número de absolvições diminuiu 16% no CFM, de 122 para 102, e as cassações aumentaram de uma para cinco. Há outras penas, como censura confidencial ou pública, advertência ou suspensão do exercício da medicina por 30 dias.

> "O profissional não tem controle sobre os resultados, mas sobre a melhor utilização possível dos recursos disponíveis"
> Florisval Meinão

"Sempre tem de ser dado ao médico o amplo direito de defesa", reforça Vinagre, ao explicar que o Conselho tem cinco anos para realizar o julgamento, a partir do protocolo da defesa prévia. "Devem ser seguidos todos os trâmites e ritos processuais, caso contrário, o julgamento pode ser anulado." O vice-corregedor também responde por que a cassação é o veredicto menos comum: "Equivale a uma pena capital na profissão; a investigação é rigorosa e o ato cometido, tão grave, que o acusado é banido da medicina."

SEM JUSTA CAUSA

Muitos pacientes, ao denunciar um médico, confundem mau resultado com má prática do profissional, chegando ao "erro médico imaginário". As diferentes respostas de cada organismo e a evolução desfavorável de certos quadros são cabíveis nas limitações da medicina, atividade de meios, não de fins. Segundo o vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Florisval Meinão, o profissional não tem controle sobre os resultados, mas sobre a melhor utilização possível dos recursos disponíveis. "Por isso, na maior parte dos processos, o médico consegue provar que fez o que estava ao seu alcance", afirma.

Jorge Carlos Machado Curi

Das 1.238 denúncias avaliadas pelo Cremesp, no ano passado, apenas 7,6% tornaram-se processos ético-profissionais. Entre os 517 médicos julgados, 55% foram absolvidos e menos de 2% tiveram o registro profissional cassado.

No universo de denúncias, pode haver, ainda, queixas ligadas a mau resultado involuntário, eventos adversos, falhas estruturais dos serviços de saúde, falta de equipamentos, desfecho considerado insatisfatório pelo paciente e, inclusive, aquelas desprovidas de indícios de falha, motivadas somente pela possibilidade de se auferir uma grande indenização.

O sensacionalismo de alguns setores da mídia, na opinião de diversos especialistas, também leva muitos pacientes a falsas expectativas e exigências descabidas. "Hoje, é bastante difundida a imagem de que a medicina é infalível e conta com extraordinárias tecnologias; mas são, muitas vezes, ainda inacessíveis", avalia Meinão.

A "indústria do dano" e o "advogado de porta de hospital", mais que expressões corriqueiras, são parte da realidade enfrentada pelo médico, como uma espécie de efeito colateral da maior conscientização das pessoas sobre o direito de reivindicar. "O exagero de denúncias deve-se à má-fé, tanto que a maior parte das ações tramita na área cível, cuja pena é a indenização", considera Roberto Saad Junior, conselheiro superior do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC).

Em uma enquete realizada, em 2005, com cirurgiões já processados, constatou-se que a média dos pedidos de indenizações é de mil salários mínimos. No caso dos médicos atendidos pela assessoria jurídica da APM, 90% passam de

MÉDICOS SÃO JULGADOS EM TRÊS TRIBUNAIS

Quando acusados de má prática profissional, além de julgados em três esferas (cível, criminal e disciplinar), os médicos respondem a quatro diferentes conjuntos de leis: Código Civil, Código Penal, Código de Ética Médica e Código de Defesa do Consumidor. "O telhado de vidro é muito grande", diz Roberto Saad Junior, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Na casuística da assessoria jurídica da APM, 99% das ações civis envolvem dano moral e perícia e, em somente 5%, há um único réu. Quanto aos processos penais, as principais origens são óbito, maus resultados cirúrgicos, complicações no pós-operatório, erro de diagnóstico, internação e UTI e atestado de óbito (fazer ou não a necrópsia). Normalmente, são situações ocorridas em hospitais públicos, atendimentos de emergência, com vários profissionais envolvidos, inclusive o diretor clínico.

"O exagero de denúncias deve-se à má-fé, tanto que a maior parte das ações tramita na área cível, cuja pena é a indenização"
Roberto Saad Junior

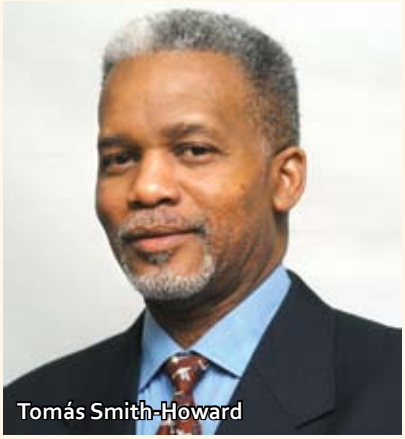
Divulgação CBC

COMO PRATICAR UMA MEDICINA SEGURA E HARMONIOSA

Os assessores jurídicos da APM relatam que muitos médicos, ao tomarem conhecimento de acusações judiciais contra sua conduta, perdem o chão. Receber questionamentos depois de tratar centenas ou milhares de pessoas – com uma responsabilidade que é intransferível – leva alguns profissionais a pensar no abandono da medicina, tamanha a decepção.

"O médico tende a achar que nunca vai acontecer com ele", diz o diretor de Defesa Profissional da entidade, Tomás Smith-Howard. "Somente se dá conta de que todos estão sujeitos quando um colega próximo, ou ele mesmo, é processado."

A principal dica de prevenção é estreitar, cada vez mais, a relação com o paciente: um enorme desafio em tempos de "assistência em linha de montagem", na definição do presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral. "A medicina está progredindo mais na incorporação de tecnologias do que nas relações humanas", observa.


Tomás Smith-Howard

Ele acredita que, em consultas rápidas demais, o médico não consegue entender os males que afligem o paciente, nem explicar a ele pormenores sobre o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico. Por outro lado, o paciente não procura o médico porque o conhece ou nele confia, mas por ser o profissional disponível pelo plano de saúde ou na rede pública. "Nesse cenário, qualquer insatisfação resulta em conflito."

Na casuística da APM, 95% dos médicos preenchem o prontuário, mas somente 30% com informações precisas e relevantes, e apenas 5% utilizam o consentimento informado, instrumento que equilibra a relação com o paciente, sem compromissos de resultados. Essas e outras recomendações estão no quadro da página 19.

Deixar de se prevenir pode custar caro. Em pesquisa realizada pelo CBC, em 2005, com mil médicos que já haviam sido processados, a média foi de R$ 25 mil em despesas e 22 meses de duração, mas houve casos de R$ 100 mil e 120 meses.

Quando denúncias são tratadas de forma sensacionalista por setores da mídia que preferem escândalos à prestação de serviço ao leitor, ressalta Howard, "provocam danos graves e irremediáveis, não só aos profissionais, como também à população, pois se quebra a confiança, que é a essência do ato médico".

R$ 100 mil e são comuns solicitações entre R$ 1 milhão e R$ 3 milhões. "São valores infinitamente superiores ao que ganha o médico", protesta Saad. "Mas, como há chance de ganhar e o solicitante não perde nada, as somas são sempre altas."

O fenômeno já ocorre em diversos países. José Luiz Gomes do Amaral, o presidente da AMB, conta que, nos Estados Unidos, muitos médicos reagem a esses pedidos milionários, buscando amparo em seguros extremamente caros, que aumentam os custos da assistência. "Os profissionais acabam realizando intervenções de caráter puramente defensivo", relata.

Trata-se, enfim, de um dos grandes fatores para o crescimento em espiral dos custos da medicina. "O ônus ao paciente não é apenas econômico, mas a sua saúde, pois exames desnecessários o colocam em risco", acrescenta.

Meinão e Amaral concordam que essa tendência, apesar de já ter se confirmado no Brasil, não deve chegar ao mesmo patamar em nosso país. "Nos EUA, parte dos médicos vê os pacientes como possíveis acusadores, inimigos, enquanto a imagem do médico aqui é de um profissional dedicado ao seu paciente e a fazer o bem, com elevado grau de confiança, por parte da população", observa o vice-presidente da APM. Não há dúvidas, porém, de que o Judiciário tem determinado o pagamento de indenizações, pelos médicos, em muitos casos.

APROXIMAÇÃO COM O JUDICIÁRIO

A fim de coibir demandas jurídicas aventureiras e fortalecer o Judiciário na contínua harmonização das relações entre médicos e pacientes, a APM tem buscado aproximar-se dos advogados que militam na área, assim como dos juristas e magistrados. Foi criada, recentemente, a Comissão de Direito Médico na Ordem dos Advogados do Brasil – seção de São Paulo (OAB-SP), com participação dos assessores jurídicos da APM.

A questão também despertou o interesse da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). Desde 2007, é oferecida a disciplina Biodireito no curso do Largo de São Francisco, pelo professor doutor Roberto Augusto de Carvalho Campos. O objetivo é aprofundar os conhecimentos técnicos sobre questões como o direito à vida, as obrigações do Estado na prestação do atendimento médico-hospitalar e a responsabilidade dos profissionais que atuam no setor. "É uma oportunidade de trazer luz às especificidades jurídicas da relação médico-paciente", explica.

De acordo com o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, a

entidade também busca uma aproximação com a Associação Paulista de Magistrados (Apamagis), a fim de efetivar o intercâmbio de conhecimentos. "Infelizmente, tem havido grande número de ações sem causa de pedir justa", lembra a assessora jurídica da Associação Paulista de Medicina, Rosmari Camargo. "É preciso um trabalho de defesa bem feito para que se crie esse entendimento no Judiciário", destaca.

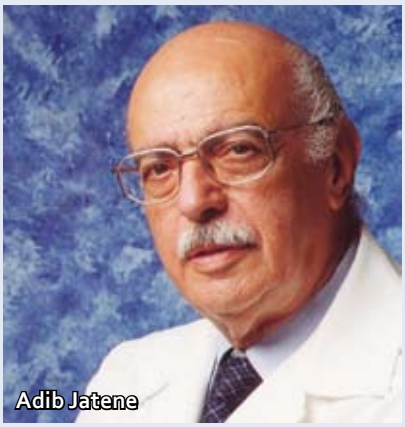
O diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás Smith-Howard, resume: "Médicos são passíveis de erros, como quaisquer pessoas, mas há, nesse contexto, muitas supostas vítimas atrás de dinheiro fácil e advogados oportunistas". Roberto Saad, do CBC, registra, inclusive, que estão sendo feitos estudos com juristas a respeito de um Código Nacional de Saúde como o único a ser aplicado à medicina. A proposta seria levada ao Congresso Nacional. ■

Márcio Arruda/CFM

"Há total interesse da classe em punir os maus profissionais, que felizmente continuam sendo uma minoria"
José Maia Vinagre

PROBLEMAS DE FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO FRAGILIZAM EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A correlação entre as deficiências do ensino médico e o aumento de processos contra os profissionais de medicina ainda não tem comprovação estatística. No entanto, o diretor distrital da APM, na região de Sorocaba, João Márcio Garcia, ressalta que tem havido mais queixas contra jovens médicos: 74% dos processados têm entre 35 e 55 anos, mas 18% estão abaixo dessa faixa etária, também conforme a casuística da assessoria jurídica da Associação Paulista de Medicina.



Adib Jatene

Divulgação HCor

Para o vice-presidente da APM, Florisval Meinão, a abertura indiscriminada de escolas médicas e a consequente formação inadequada de centenas de profissionais certamente levará à maior ocorrência de falhas técnicas. O país tem, atualmente, 178 cursos de medicina, com 17,3 mil vagas de ingresso. São Paulo é o Estado com maior oferta: 31 escolas, ou 17% do total. Desde o ano 2000, foram abertas 76 novas escolas médicas, sendo mais de três quartos de origem privada. A cada ano, um contingente de 10 mil médicos chega ao mercado de trabalho, hoje formado por 343 mil profissionais.

O vice-corregedor do Conselho Federal de Medicina (CFM), José Maia Vinagre, destaca que a abertura de escolas sem critério prejudica os estudantes no sentido técnico e científico, mas também no aspecto ético. "Vários recebem o diploma sem conhecer o Código de Ética Médica; não são preparados para ter uma boa relação com o paciente; isso contribui para exercerem mal a medicina."

Outra constatação é de que o médico mal formado sai caro para o sistema de saúde. "O que seria redução de custos acaba resultando na realização de mais exames, repetição de procedimentos e outras situações desnecessárias", afirma o secretário geral da APM, Ruy Tanigawa, também coordenador das Delegacias da Capital, no Cremesp.

Uma comissão especial do Ministério da Educação, presidida por Adib Jatene, exige medidas para garantir a qualidade do ensino-aprendizagem em escolas médicas com baixos conceitos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Desde maio de 2008, já houve suspensão de vestibular, diminuição de vagas ofertadas e outras sanções; 15 cursos continuam sob supervisão.

Segundo Jatene, a grande conquista, até o momento, foi modificar os pré-requisitos para a candidatura de uma instituição à abertura de um curso de medicina. Passou a se exigir um complexo médico-hospitalar de referência, com pelo menos dois anos de funcionamento; número de leitos hospitalares quatro vezes superior à quantidade de vagas da escola; e responsabilidade dos professores sobre os atendimentos realizados pelos

internos, em caso de convênio com hospital não-universitário.

"Com uma fiscalização eficiente, essas normas podem coibir muito a abertura indiscriminada de escolas médicas", avalia o presidente da comissão especial. "Várias instituições já desistiram de ingressar com pedidos, graças a essas novas exigências", diz, sem deixar de registrar que há 50 pedidos em análise no Ministério.

RESIDÊNCIA MÉDICA

Quanto mais vagas se abrem para a graduação em medicina, maior o déficit de oportunidades para a realização de residência médica no país e a concorrência em determinadas especialidades e regiões. A carência atual é da ordem de 4 mil vagas ao ano.

Dois grandes fatores contribuem para esse cenário: ausência de investimento privado também na especialização, financiada essencialmente com recursos públicos, e falta de orientação para a oferta de vagas segundo perfis epidemiológicos e políticas de organização do atendimento.

O ex-presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Milton Arruda, observa que já faltam especialistas no Brasil. "O número de oncologistas, intensivistas, anestesiologistas e neonatologistas é seguramente insuficiente para as necessidades de nossa sociedade."

Entre os médicos em atividade no Estado de São Paulo, 61% não cursaram Residência Médica. Este dado do Cremesp refere-se ao universo de médicos paulistas formados de 1996 a 2005, com registro da informação na Comissão Nacional de Residência Médica e no CFM.

A residência, instituída em 1977, é considerada o melhor instrumento para a especialização. Crescente número de médicos recém-formados sem acesso a ela acaba buscando outras formas de continuar seu treinamento, como diversos estágios, que não passam por processos de autorização, credenciamento e avaliação, conforme Arruda, que é professor titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

TÍTULO DE ESPECIALISTA

A legislação vigente, de 1957, permite ao médico o exercício de qualquer especialidade, mesmo que não tenha o título de especialista. Este deve ser obtido após a conclusão da residência, ou por meio de concurso de título de uma sociedade de especialidade médica oficial. O Código de Ética Médica determina, porém, que o profissional atue somente em áreas sobre as quais tenha o domínio.

Levantamento realizado pelo Cremesp, no ano passado, aponta que quase metade (47%) dos médicos paulistas não tem título de especialista, apesar de, na prática, muitos deles exercerem uma ou mais especialidades. É comum o exercício de não-especialistas, sobretudo na atenção primária, em postos de saúde, pronto-socorros, plantões e programas de saúde da família, por exemplo.

Marlene Della Torre

"O que seria redução de custos acaba resultando na realização de mais exames, procedimentos e outras situações desnecessárias"
Ruy Tanigawa

Conforme a experiência de Vinagre, do CFM, os menos qualificados erram mais. "O médico fica muito mais vulnerável sem o Título de Especialista", completa Meinão, da APM.

EDUCAÇÃO PERMANENTE

João Márcio Garcia, diretor distrital da APM, relata que a maioria das queixas contra médicos decorre de serviços de urgência e emergência. Entre outros elementos, falta atualização em áreas básicas da medicina. "Os médicos que praticam educação continuada, às vezes, agregam conhecimento apenas em focos da sua especialidade", pontua.

Falta de acesso, tempo, reconhecimento e cobranças, além dos altos custos, são algumas das dificuldades listadas pelo diretor científico adjunto da APM, Paulo Pêgo Fernandes, para boa parte dos médicos não efetivar sua atualização profissional, ao longo da carreira.

O problema do acesso seria resolvido pela internet, que já disponibiliza publicações e sites de excelente conteúdo, mas com custo, na maioria das vezes. A baixa remuneração e a falta de tempo poderiam ser sanadas por um plano de carreira, cargos e vencimentos (PCCV), que estimulasse a educação médica, além de programas oficiais de capacitação. Mas a realidade é oposta.

Fernandes afirma que, para os empregadores, especialmente no setor público, quanto mais desqualificado o médico, mais baixo pode ser o seu salário. Cientes da gravidade da questão, a APM e outras entidades oferecem diversas atividades de educação médica continuada sem custos ou de valores subsidiados.

CONDIÇÕES INADEQUADAS COMPROMETEM ATENDIMENTO

Outro fator de impulso aos processos contra médicos é a crescente demanda por serviços de saúde públicos e privados sem a devida melhoria em infraestrutura e recursos humanos, ocasionada pelo subfinanciamento e problemas de gestão. "O médico é o parachoque entre a sociedade e o poder público e as operadoras de saúde", define o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás Smith-Howard. "Como está frente a frente com os pacientes, fica exposto a todo tipo de cobrança e violência, recebendo uma remuneração aviltante."

Além de recursos adequados, os profissionais de saúde precisam ser mais valorizados, na opinião do presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, com capacitação, jornadas adequadas e remuneração digna. "É essencial também que cada instância do SUS cumpra bem o seu papel, para que o médico tenha segurança de encaminhar ou transferir os pacientes, em casos de maior complexidade", sentencia.

João Márcio Garcia, diretor distrital da APM, também considera grave a falta de linearidade na assistência dentro de um mesmo serviço, causada pelo rodízio de plantões, o grande volume de atendimentos e a deficiência no número de profissionais. "Nem sempre a passagem de um médico a outro é feita como deveria, à beira do leito", conta. "O paciente não tem um profissional responsável pelo seu caso, que acompanhe todo o quadro; isso acaba favorecendo erros."

Em alguns atendimentos de urgência e emergência, segundo Curi, a insuficiência de leitos, materiais, equipamentos e equipe, obriga o profissional a uma "escolha de Sofia": deixa de atender o paciente, correndo o risco de perdê-lo, ou o atende sem as condições mínimas, sob pena de ser processado por má prática? Pelo compromisso social, a opção é pelo atendimento.

Na luta pela sobrevivência, os médicos terminam por acumular múltiplos empregos e plantões intermináveis, com grandes distâncias entre si e vínculos precários, como vem denunciando a Associação Paulista de Medicina. "A jornada desumana compromete muito a qualidade do atendimento; cai o nível de atenção e podem ocorrer deslizes", afirma o diretor de Defesa Profissional adjunto da APM, Jarbas Simas.

De acordo com Florisval Meinão, vice-presidente da APM, os julgamentos não levam em consideração as condições de trabalho. "O médico é julgado da mesma forma, atuando em um serviço de primeira linha, com todos os recursos ao seu dispor, ou atuando em um posto de periferia, sujeito a carências e ameaças", exemplifica.

A saída é apontar as dificuldades ao médico responsável técnico pelo serviço. Caso ele não consiga resolvê-las, deve ser procurada a Comissão de Ética da instituição. Persistindo as irregularidades, precisa ser acionado o Conselho Regional de Medicina. "O CRM verifica se a responsabilidade pelo ocorrido deveu-se à atuação do médico ou se havia deficiências na organização e recursos disponíveis", explica Garcia, diretor do Departamento de Fiscalização do Cremesp, em 2004 e 2005. O relatório de vistoria pode ser encaminhado à Vigilância Sanitária ou ao Ministério Público.

"A jornada desumana compromete muito a qualidade do atendimento; cai o nível de atenção e podem ocorrer deslizes"
Jarbas Simas

"O paciente não tem um profissional responsável pelo seu caso, que acompanhe todo o quadro; isso acaba favorecendo erros"
João Márcio Garcia

AÇÕES INDISPENSÁVEIS

DIÁLOGO FRANCO E DETALHADO COM O PACIENTE

Muitos litígios ocorrem por falha na comunicação com o paciente e/ou seus familiares. Além de responder dúvidas e angústias deles, o médico deve explicar sua visão sobre o caso, o tratamento sugerido, quais as chances de sucesso, eventuais riscos e consequências, certificando-se de que o paciente compreendeu.

PRONTUÁRIO BEM PREENCHIDO

Organização é prevenção. O prontuário médico bem elaborado, com informações completas e relevantes, não evita processos, mas dá muita consistência à defesa do profissional. Devem ser registrados os dados mais pertinentes do caso e tudo o que foi conversado com o paciente. O médico pode, inclusive, gravar a conversa e anexá-la ao documento ou transcrevê-la.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Embora seja considerado desagradável, por uma parte dos profissionais, que considera essa formalidade prejudicial ao relacionamento com o paciente, é um instrumento relevante nas decisões judiciais. Pedir ao paciente que assine um documento de ciência sobre a possibilidade de insucesso ou complicações não é confortável, mas pode provar que ele concordou com a realização do procedimento ou terapêutica, sabendo dos riscos envolvidos. Além do mais, é uma preocupação com a autonomia e a segurança do paciente.

CONTRATO SOMENTE DE MEIOS

Se for necessário estabelecer um contrato para a prática médica, este deve ser de meios, nunca de fins. O profissional não deve, jamais, anunciar ou prometer resultados objetivos, pois nenhuma intervenção cirúrgica é isenta de problemas.

RECUSA NA PERMANÊNCIA DE DÚVIDAS

Se o paciente demonstrar não ter entendido os possíveis riscos ou maus resultados, o melhor é não realizar o procedimento ou terapêutica. Ao permanecerem dúvidas, ou falsas expectativas, as chances de futuros questionamentos são enormes. Nesses casos, a percepção do médico deve prevalecer sobre qualquer eventual pressão do paciente. A precaução também é uma importante segurança para o paciente.

ZELO E CAUTELA

Ser intempestivo ou confiante demais leva o profissional a subestimar precauções importantes. Zelo e cautela são fundamentais, acompanhados de bom senso e prudência. Em alguns hospitais, por exemplo, são realizados diversos check lists no caso de cirurgias de órgãos bilaterais.

BOA DEFESA DESDE O INÍCIO

O médico não deve subestimar qualquer convocação da Justiça, por mais simples que pareça. Sempre que possível, deve buscar orientação prévia, com um advogado especialista na área, sobre como proceder. Uma boa defesa, na fase de sindicância, no Conselho Regional de Medicina, pode resultar em arquivamento da denúncia. Por isso, é aconselhável os associados procurarem sempre a APM, em primeiro lugar (veja informações abaixo).

DEFESA JURÍDICA

A APM oferece a todos os seus associados, desde 2001, assessoria jurídica para o enfrentamento de processos em todas as instâncias. Advogados especialistas na área atuam em todo o Estado e podem ser contatados pessoalmente em São Paulo e em dois núcleos do interior: Ribeirão Preto e Marília.

Quase dois mil médicos foram atendidos até hoje, nas seguintes situações: sindicâncias (28,1%), ações cíveis (23,2%), processos disciplinares (18,2%), inquéritos policiais (13,8%), Comissões de Ética Médica (11,1%), Juizados Especiais Cíveis (2,6%), Juizados Especiais Criminais (2,1%) e ações penais (0,9%).

Em média, são atendidos 20 novos casos a cada mês, 600 ligações telefônicas, e realizadas 250 diligências, 60 manifestações e 20 audiências.

BRINQUEDOTECAS NOS HOSPITAIS: PODEROSA TERAPÊUTICA PARA

Osmar Bustos

Brinquedoteca do Hospital Geral de Pirajussara

APM apoia ações que visem aumentar o contato do médico com a importância do lúdico na recuperação da criança hospitalizada

CAMILA KASEKER

Imagine a seguinte situação: ao abrir a porta do quarto, preparado para encontrar uma criança amuada sobre a cama, o médico surpreende-se com dois olhinhos brilhantes. Os braços, esticados em direção a ele, seguram um pequeno urso: "Doutor, pode examiná-lo primeiro hoje?" A menina tinha descoberto a brinquedoteca do hospital, no dia anterior, e começara a resgatar aquilo que mais deixa felizes todos os pequenos do mundo, doentes ou não: brincar.

Pois saiba que essa história não é apenas um simples exercício de imaginação; felizmente. Todos os dias, em diversos hospitais do Brasil e do mundo que dispõem de brinquedotecas, cenas semelhantes ocorrem. A liberdade, a fantasia e a autoconfiança que as crianças encontram no universo lúdico, já há comprovações, podem trazer resultados extraordinários durante a internação, agindo como um antídoto ao sofrimento causado pela doença ou aos dolorosos tratamentos e exames.

"Ainda são poucos os médicos que têm contato com brinquedotecas hospitalares, mas, quando as conhecem, se apaixonam", relata o pediatra Drauzio Viegas, da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri).

Com o intuito de fazer com que as exceções cada vez mais sejam regra, a Associação Paulista de Medicina (APM), em parceria com a ABBri, tem apoiado cursos, encontros e publicações sobre a temática. Em 16 e 17 de julho, por exemplo, sediou a III Jornada sobre Brinquedotecas Hospitalares. Apresentando as principais novidades da área, a iniciativa cumpriu sua meta, transmitindo aos participantes informações sobre o conceito de brinquedoteca, formas de montagem, manutenção, higienização e as atividades de cada profissional.

"As ações de humanização são algumas das vias rápidas para alcançar transformações sociais em nosso país", afirma o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, que prestigiou a III Jornada.

O encontro, aliás, contou com a

CRIANÇAS

participação de duas representantes do Instituto de Apoio à Criança (IAC) de Portugal, Natalia Paes e Leonor Santos. Uma das missões delas é divulgar a Carta da Criança Hospitalizada, que defende o direito de brincar também no hospital.

Seguindo o exemplo do país ibérico, a APM e a ABBri estão empenhadas em tornar o Brasil um dos signatários do documento junto à Unesco, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) para a educação, a ciência e a cultura, inclusive elaborando uma versão específica para a realidade de nosso país.

Embora a Lei Federal 11.104, de 2005, tenha tornado obrigatória a existência de brinquedotecas em hospitais com crianças internadas, no Brasil, a maior parte das instituições ainda não tem essa preocupação. Para a presidente da ABBri, Maryland Franco, é necessário esforço de toda a sociedade, a fim de multiplicar esses espaços.

BENEFÍCIOS À RECUPERAÇÃO

É comum a criança internada apresentar insegurança e medo. Separada da família, dos amigos, da escola, das brincadeiras, pode ter fantasias angustiantes, surgindo sinais de carência afetiva, choro, agressividade, tristeza, apatia e até pânico.

Estudos têm mostrado que, nos primeiros dois anos de vida, a criança hospitalizada tem a sensação de estar sendo abandonada pelos pais. Entre 4 e 5 anos, sente esta nova situação como castigo por faltas que tenha cometido e, dos 10 aos 12 anos, uma profunda ansiedade e medo da morte.

"Está comprovado que a presença da criança na brinquedoteca reduz em 30% o período de internação", afirma a diretora de Ações Comunitárias da APM, Yvonne Capuano. A criança, quando compreendida e estimulada, colabora mais para a sua própria recuperação.

Yvonne Capuano e Natalia Paes

Thaís Ribeiro

No Instituto de Oncologia Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), por exemplo, a adesão ao tratamento era de 29%, em 1991, passando a 100%, em 2001, com a introdução da brinquedoteca. "Também aumentam os índices de retorno para a continuidade da terapia e mesmo os cuidados dos pais, que também se sentem acolhidos", explica Viegas.

Na brinquedoteca, que também pode servir como espaço de apoio pedagógico e ponto de encontro com a família e amigos, integram-se voluntários de iniciativas de humanização, como músicos e doutores palhaços. "Os médicos precisam se conscientizar de que atitudes de carinho fazem parte do tratamento da criança", sentencia Yvonne.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

"É preciso partir pedra, como se diz em Portugal", pondera Natalia Paes, fundadora do IAC e ex-presidente da International Toy Libraries Association, referindo-se à mudança de atitude, essencial para a criação e manutenção de brinquedotecas.

Na década de 70, com o fim da ditadura salazarista e a Revolução dos Cravos, ela foi precursora do movimento em defesa do direito das crianças de participar, livre e plenamente, de atividades lúdicas, artísticas e culturais. Hoje, aquele país tem inúmeras ludotecas, como lá são chamadas.

"Cada profissional de saúde, dentro do seu espaço, é responsável por um todo, que é o bem-estar da criança. Daí a importância do trabalho em equipe", explica. "Sendo o brincar uma atividade natural e vital para a criança numa situação de ruptura e separação, ameniza o trauma da hospitalização, ajuda-a a integrar-se mais no seu mundo", completa Leonor Santos, também coordenadora da Associação Europeia de Ludotecas Hospitalares.

Objetivos da brinquedoteca hospitalar

- Preservar a saúde emocional da criança
- Prepará-la para novas situações que irá enfrentar
- Dar continuidade ao estímulo do seu desenvolvimento
- Oferecer um ambiente favorável para o encontro com familiares e amigos
- Preparar a criança para voltar a sua casa

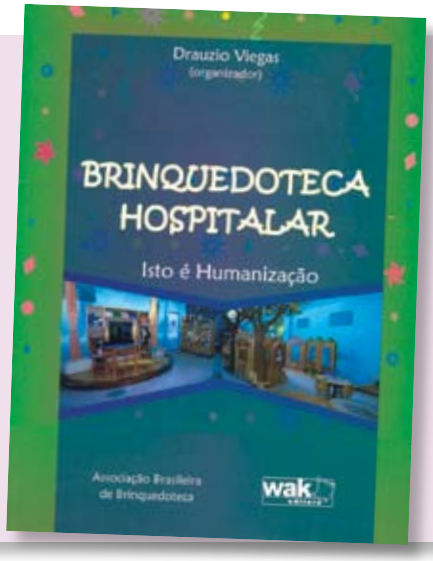
Como criar uma brinquedoteca

- Deve ser um espaço diferente, mágico, que estimule a imaginação, mas os brinquedos não precisam ser caros ou sofisticados.
- Com criatividade, muitos objetos disponíveis podem ser reaproveitados.

São indispensáveis:

- Apoio da direção do hospital
- Espaço físico disponível
- Recursos materiais
- Definição de objetivos no contexto hospitalar local
- Equipe responsável pela brinquedoteca
- Planejamento das atividades
- Recursos humanos interessados em participar
- Envolvimento das famílias
- Respeito às regras do hospital
- Prevenção de contaminação por meio dos brinquedos
- Análise da repercussão na qualidade de vida dos envolvidos

Fonte: VIEGAS, Drauzio. Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.



PIONEIRISMO CONTAGIOSO

No Brasil, a pedagoga Nylse Helena Silva Cunha foi a introdutora das brinquedotecas e fundadora da ABBri. "Precisamos de uma postura mais humana e criativa para tocar a vida, com capacidade de se enternecer, de ter compaixão pelo próximo e de ajudar com amor", reflete. "As transformações desencadeadas pelo trabalho dela são incríveis; é um pioneirismo altamente contagioso", pontua o pediatra Viegas.

A parceria com a APM, iniciada em 2003, tem despertado o interesse dos profissionais, inclusive com solicitações para levar os eventos do gênero além da capital paulista. Como um movimento de reação à predominância dos conhecimentos técnico-científicos, associando-os à sensibilidade e ao afeto, este poderoso recurso terapêutico já vem sendo praticado, em alguns centros.

Reforçar a importância das brinquedotecas hospitalares, despertar a atenção dos administradores de hospitais e mobilizar a classe médica em torno desta temática constituem mais uma bandeira da APM em prol da valorização da medicina e da saúde dos pacientes de qualquer idade. ■

ÚLTIMAS UNIDADES

LANÇAMENTO COMERCIAL EM MOEMA

ACERTE NA LOCALIZAÇÃO E COMECE BEM O SEU NEGÓCIO

URBANO

Perspectiva artística do escritório de arquitetura, planta-tipo - 50 m²

MOEMA WORK CENTER

SALAS COMERCIAIS DE 50 A 604 M²

VISITE O DECORADO ASSINADO POR FERNANDA MARQUES

Mapa de localização sem escala

AL. DOS MARACATINS X AV. DIVINO SALVADOR

VANTAGENS QUE FAZEM A DIFERENÇA

- Rentabilidade e segurança.
- Ideal para quem quer trabalhar ou investir.
- Empreendimento com as melhores opções de salas comerciais.
- Região com grande variedade de serviços e estabelecimentos comerciais.
- Bairro nobre com alto potencial de valorização, com uma das maiores taxas de ocupação e os melhores indicadores da cidade.
- Fácil acesso aos principais pólos empresariais e financeiros de São Paulo e ao aeroporto de Congonhas.
- Fora da rota de aviões.
- Infraestrutura completa instalada para prestação de serviços aos condôminos.

EXCLUSIVIDADE DE VENDAS
LOPES
www.lopes.com.br

REALIZAÇÃO
CARVAL INVESTIDORA

INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO
kallas
www.kallasnet.com.br

INFORMAÇÕES:
3067-0000

www.moemaworkcenter.com.br

LPS Brasil - Consultoria de Imóveis S/A: Rua Estados Unidos, 1.971 - Jardim América - 01427-002 - São Paulo - SP - www.lopes.com.br - CRECI/SP nº J-19585 - SECOVI 955.
Registro de Incorporação R-30, matrícula nº 153.336, no 14º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo em 03/03/2009. Fotos e perspectivas meramente ilustrativas.

MÉDICOS DISCUTEM RESPONSABILIDADE CIVIL, ÉTICA E PENAL EM BAURU

O excesso de processos indenizatórios movidos contra médicos, bem como a ética na relação entre o profissional de medicina e o paciente foram as principais tônicas do VII Fórum de Responsabilidade Civil, Ética e Penal do Médico, realizado em 27 de agosto, na sede da Regional da Associação Paulista de Medicina, em Bauru.

"A industrialização das ações tem aumentado os pedidos de indenização que, muitas vezes, passam de R$ 1 milhão; os médicos precisam se precaver sempre", explica Magali Ribeiro Collega, assessora jurídica da APM Bauru.

O diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás Smith-Howard, destacou o papel da entidade na defesa jurídica do médico. "Precisamos estar atentos ao que é considerado indício de má prática, primando pelo atendimento de qualidade, em qualquer situação", enfatiza. "Quanto às soluções, na esfera coletiva, defendemos a valorização do trabalho médico."

Fotos: Miguel Filho

Eduardo Curvêllo Tolentino, Magali Ribeiro Collega, Tomás Smith-Howard, Jorge Carlos Machado Curi, Rosmari Camargo e Ruy Tanigawa

Também fizeram exposições a assessora jurídica da APM de São Paulo, Rosmari Camargo, com o tema responsabilidade jurídica do médico, e o coordenador das Delegacias da Capital do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Ruy Tanigawa, também secretário-geral da Associação Paulista. O anfitrião foi o presidente da Regional Bauru, Eduardo Curvêllo Tolentino.

Para o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, o Fórum cumpriu seus objetivos. "Colocamos em evidência as discussões sobre a indústria do dano e solidificamos a importância da entidade na defesa dos profissionais e na conscientização do papel do médico na sociedade atual." ■

PRESIDENTES ARTICULAM-SE COM LIDERANÇAS

No dia seguinte ao Fórum, o presidente da APM, Jorge Curi, e o da regional Bauru, Eduardo Tolentino, visitaram o Hospital Estadual Dr. Arnaldo Prado Curvêllo, em Bauru, apresentando aos médicos as bandeiras da classe, em especial o Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV), educação permanente, salário mínimo profissional e a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Eles também se reuniram com o representante da Secretaria Municipal de Saúde, Luiz Antonio Sabbag, e com o presidente da Unimed, Ajax Rabelo Machado.

APM reúne-se com o presidente da Unimed Bauru, Ajax Rabelo Machado (primeiro à direita)

Deputado federal Eleuses Paiva (à direita) prestigiou a cerimônia e as homenagens

APM BAURU COMEMORA 60 ANOS

A Regional Bauru comemorou os 60 anos de fundação em solenidade especial e jantar de confraternização, e que homenageou seus 18 ex-presidentes, no dia 28 de agosto. O evento contou com a participação de lideranças médicas estaduais e nacionais, além das diretorias de São Paulo, Bauru e regionais.

Segundo pesquisa do IBOPE, a APM é a entidade mais lembrada pelos médicos do Estado de São Paulo.

Enquanto você cuida das pessoas, a APM cuida de você!
Fone: (11) 3188-4200 - Acesse nosso site: www.apm.org.br.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930

*Pesquisa realizada em março de 2009.

Criação APM

Criação APM

Semana do Médico

Associação Paulista de Medicina

Estamos preparando uma semana especial para você

13 a 18 de outubro de 2009

A Associação Paulista de Medicina sabe o que é ser MÉDICO.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Criação APM

EM BREVE

A APM surpreenderá você
com o novo conceito de benefícios.

Associação Paulista de Medicina

MÉDICOS E DROGAS NAS DEPENDÊNCIAS DOS HOSPITAIS

Muitos pensam que todos os profissionais estão imunes ao vício, mas o problema existe e precisa ser encarado com coragem

KARINA TAMBELLINI*

Em um centro especializado em tratamento para dependência química, um grupo se reúne quando um sujeito toma a palavra. Ele é médico e está ali em busca de ajuda, de assistência após três anos de envolvimento com substâncias químicas. E logo ouve o questionamento: "Como você, que conhece todos os problemas do uso de drogas, foi cair nessa?".

Você pode pensar que uma cena do gênero é rara, ou nem acontece em canto algum do país. Ledo engano. Os profissionais de medicina não estão imunes ao vício. O problema existe, de fato, e precisa ser encarado sem subterfúgios.

Em 2001, o crescimento no atendimento relacionado à dependência em substâncias psicoativas, entre médicos e estudantes de medicina, motivou o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) a fazer uma pesquisa com dados de diversos estados brasileiros. O resultado mostra que, em alguns casos, o uso de substâncias químicas acarretou problemas na família e na prática diária, além de acidentes automobilísticos.

Estudos científicos diversos mostram que esse tipo de situação não acontece de um dia para o outro. Desde a graduação, a profissão médica impõe ao estudante um processo de desenvolvimento acelerado. O aluno tem de aprender a lidar com sentimentos de vulnerabilidade e desamparo muito rapidamente. O volume de informações a que é submetido, a pressão cotidiana, o convívio com residentes e veteranos estressados pela carga horária extensa de trabalho e pela rotina estafante contribuem. Com isso, não sobra espaço, nem tempo para que o futuro médico cuide de sua própria saúde mental e física.

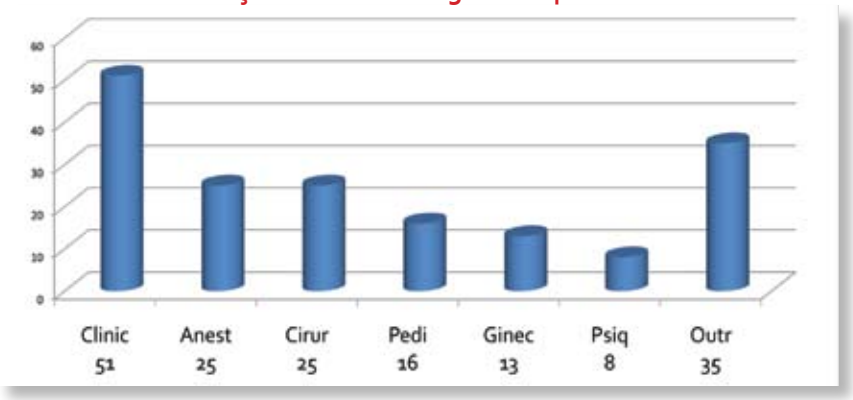
São situações que levam a problemas psicológicos como depressão, transtorno afetivo bipolar, transtorno de personalidade, esquizofrenia e transtorno de ansiedade generalizada, entre outros. Todos fatores que podem culminar no uso de substâncias químicas (veja quadro na página 30).

Se não bastasse, parte dos médicos também tem dificuldades de perceber problemas de saúde em seus colegas e de assumir os seus próprios, o que, por vezes, leva à prática da automedicação e de consultas de corredor. Para

o psiquiatra Hamer Palhares Alves, da equipe da Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas (Uniad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), dirigida por Ronaldo Laranjeira, esses procedimentos são extremamente desaconselháveis, pois só contribuem para mascarar os problemas e evitar que o profissional assuma o lugar de paciente, quando é necessário que o faça.

"Há uma tendência internacional de estimular cada médico a ter seu próprio clínico geral ou médico de família, evitando, assim, as tão desastrosas consultas de corredor", comenta.

Distribuição da amostra segundo especialidades



Clinic=Clínica Médica; Anest=Anestesiologia; Cirur=Cirurgia; Pedi=Pediatria; Ginec=Ginecologia; Psiq=Psiquiatria; Out=Outras especialidades. Fonte: Cremesp

ENSINO PREVENTIVO

Para combater essas práticas, desde a graduação, a Faculdade de Medicina do ABC e a Faculdade de Medicina de Marília fazem um trabalho de acompanhamento e tratamento junto aos alunos e residentes. "No ABC, há uma análise do histórico do residente para saber se, em alguma fase da vida, já teve depressão e ansiedade, problemas mais preocupantes e que indicam que o uso de drogas é apenas a ponta do iceberg", explica o professor de Psiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina do ABC, Arthur Guerra. "Desde cedo, o aluno é colocado em situações muito especiais: ele cura, ele ressuscita pessoas, o que o torna muito dono de si".

A psiquiatra Katia Burle, delegada da Associação Paulista de Medicina (APM) – Regional de Marília e psiquiatra do Núcleo de Apoio Psicológico e Psiquiátrico ao Discente (Nuadi), explica que, em Marília, o Nuadi é apresentado aos alunos logo na primeira semana de aula. Em seguida, cada estudante é submetido a uma entrevista pessoal, para análise das diversas questões físicas, psicológicas e sociais. "Dessa primeira conversa, alguns já são encaminhados ao tratamento – ou por já serem adeptos de algum tratamento psiquiátrico ou psicológico ou por demonstrarem a necessidade de se submeterem a um".

Nesse tratamento, são contemplados apenas os estudantes de graduação do primeiro ao sexto ano de curso. Embora o Núcleo seja aberto para assistência a todo tipo de problema que envolva o aluno, Katia conta que os casos por dependência química são raros: "O mais comum, entre os estudantes, é o uso de álcool e maconha. Os dependentes químicos raramente pedem ajuda voluntariamente; são indicados por amigos ou familiares."

Hamer Palhares

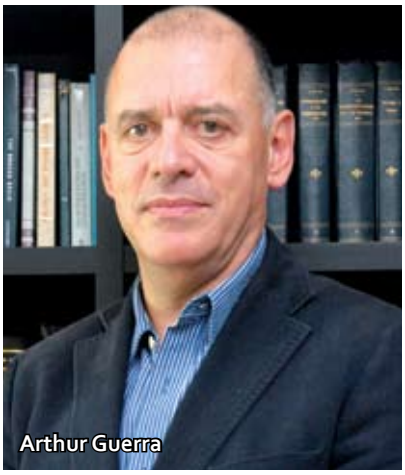
Fotos: Osmar Bustos

RESIDÊNCIA EM ALERTA

O uso de substâncias químicas passa a ser mais intenso na residência e depois da formação, segundo pesquisas. Isso porque, nessa fase, o médico assume responsabilidades crescentes, sem que tenha ainda um preparo técnico e emocional, ou seja, é um período de vulnerabilidade. Para Arthur Guerra, o cuidado deveria ser redobrado nessa época: "No atendimento, os residentes ficam mais suscetíveis, pois a realidade é bem estressante. Ele convive com situações de tratamento que duram semanas e que, mesmo assim, podem resultar na morte do paciente. Entre outros fatores, isso é algo que intensifica o estresse".

Além disso, na residência, o médico tem acesso direto aos medicamentos, o que facilita o uso. Já nas especialidades, há o predomínio de casos em clínica médica, anestesiologia e cirurgia, como mostra o gráfico acima.

A literatura médica também levanta outros fatores que levam os estudantes, residentes e médicos ao uso de substâncias químicas como o histórico de dependência na família, o uso precoce de substâncias dependógenas, as especialidades de alto risco, como anestesiologia, emergência e psiquiatria, a sobrecarga de trabalho, associada aos mecanismos pobres


Arthur Guerra

para lidar com o estresse, as comorbidades psiquiátricas e as características de personalidade impulsiva. Há também hipóteses que consideram que a exposição do médico ao ambiente hospitalar pode torná-lo propenso à dependência – algo parecido com o tabagismo passivo.

ESTATÍSTICAS NEBULOSAS

Para tentar traçar o perfil clínico e demográfico de uma amostra de médicos em tratamento por dependência química, e avaliar comorbidades psiquiátricas e consequências associadas ao consumo de drogas, a Uniad desenvolveu uma nova pesquisa, no ano de 2004, um pouco mais detalhada do que a do Cremesp, de 2001.

Foram avaliados 198 médicos em tratamento ambulatorial por uso nocivo e dependência química. Esse estudo revelou que a idade média dos dependentes é de 39,4 anos; 87,8% são homens, 60,1% são casados, 66% já tinham sido internados por conta da dependência e 79% possuíam residência médica. Das drogas mais utilizadas, o álcool figura em primeiro lugar, seguido pela cocaína, benzodiazepínicos, maconha, opiáceos, anfetaminas e solventes, sendo que 36,8% dos entrevistados associam álcool e uma outra droga (veja tabelas nesta e na próxima página).

Embora complexa, a pesquisa não retrata o número total de médicos dependentes químicos. Isso porque foram avaliados os que procuraram, voluntariamente, o tratamento. Assim, o problema de traçar uma estatística mais precisa persiste. Hamer Palhares explica que é recomendado que os padrões de consumo de álcool e drogas sejam abordados em entrevistas gerais sobre estilo de vida, dieta e exercícios físicos, por exemplo.

De qualquer forma, poderia permanecer a tendência de que as pessoas com problemas mais graves não respondessem os questionamentos. "Especula-se que a frequência de médicos dependentes químicos seja a mesma da população em geral, mas os inquéritos populacionais entre a profissão falham pela baixa taxa de resposta e pelo temor da quebra de confidencialidade", completa Hamer.

FREQUÊNCIA DE DIAGNÓSTICOS COMÓRBIDOS

DIAGNÓSTICO	Nº ABSOLUTO	FREQUÊNCIA
Depressão	21	10,19
T. afetivo bipolar	16	8,0
T. personalidade	13	6,31
Esquizofrenia	5	2,5
T. ansiedade generalizada	5	2,5
Outros	10	4,85

Fonte: Cremesp

DISTRIBUIÇÃO DOS DIAGNÓSTICOS DE DEPENDÊNCIA E USO NOCIVO POR SUBSTÂNCIAS

	DEPENDÊNCIA		USO NOCIVO		TOTAL	
	Número	%	Número	%	Número	%
Álcool	97	48,8	47	23,7	144	72,7
Cocaína	42	21,2	21	10,2	63	31,8
BZD	31	15,6	25	12,6	56	28,2
Maconha	10	5,05	40	20,2	50	25,2
Opiáceos	45	22,7	8	4,0	53	26,7
Anfetamina	5	2,9	17	8,5	22	11,1
Solventes	0	0,0	1	0,5	1	0,5

Fonte: Uniad

O MÉDICO COMO PACIENTE

Colocar um médico na posição de paciente não é tarefa fácil. "O profissional de medicina acha-se onipotente, nunca pensa que está exagerando, acredita que sabe se controlar", define Katia. Além disso, são diversos fatores que podem indicar o vício, como as alterações súbitas de comportamento, faltas frequentes, médicos que são dificilmente localizáveis, ideias de morte, irritabilidade, quebras frequentes de ampolas de medicação e discussões em equipe ou com os familiares. É nesse ponto que a participação da família e dos colegas torna-se imprescindível, porque eles podem ajudar no encaminhamento do dependente ao tratamento. Com apoio de familiares e amigos, fica mais fácil que o dependente aceite o tratamento e, uma vez dentro dele, a chance de largar o vício é bem alta: "A porcentagem de médicos que conseguem se recuperar varia de 65% a 85%", revela Hamer.

Katia Burle

Arquivo pessoal

Ana Cecília Marques

Mas não há dúvidas de que a situação requer cuidado, já que o médico viciado em substâncias químicas está fragilizado e vulnerável. Nem sempre a denúncia ao superior é o melhor caminho. "O diagnóstico é complexo. O melhor que o colega pode fazer é encaminhá-lo a um tratamento imediato, com medidas de controle sobre os riscos individuais e coletivos que decorrem da dependência", explica a presidente do Comitê Multidisciplinar de Estudos Sobre Dependência do Álcool e outras Drogas da APM, Ana Cecília Petta Roselli Marques. Quanto a isso, aliás, Arthur Guerra acrescenta que o amigo deve indicar o tratamento, não de forma repreensiva, mas sim como ajuda, pois o dependente precisa se sentir amparado.

Os casos que chegam ao Cremesp, importante registrar, são avaliados em total sigilo. "Quando uma denúncia chega, é aberto um processo administrativo que avalia o médico e o encaminha para o tratamento especializado", conta o conselheiro do órgão e também secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa. "Se necessário, é aberta uma sessão plenária, na qual os 42 conselheiros deliberam o afastamento do profissional, mas o médico que faz o tratamento e se recupera pode voltar normalmente para o exercício da profissão".

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		
CATEGORIA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Idade	39,4 anos	10,7
Intervalo até busca de tratamento	3,7 anos	
SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Masculino	174	87,8
Feminino	24	12,2
ESTADO CIVIL	NÚMERO	PORCENTAGEM
Casados	119	60,1
Solteiros	43	21,7
Separados	33	16,7
Viúvos	3	1,5

Fonte: Uniad

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Para a recuperação efetiva, diversos fatores estão envolvidos. O primeiro deriva de modelos internacionais: é um sistema específico de atendimento ao médico dependente. Algumas características desses modelos foram explicitadas no Manifesto de Barcelona, produzido em 2001, cujo ponto principal visa garantir a confidencialidade de atendimento aos médicos, incluindo arranjos especiais que assegurem o sigilo, por conta do preconceito envolvido nesse tipo de questão.

Em outro documento internacional utilizado pela Uniad, o guia "Princípios de Tratamento da Dependência Química", criado em 1998, na Conferência Nacional de Tratamento de Dependência em Drogas: da pesquisa à prática, realizada pelo National Institute on Drug Abuse, o Nida, são listados 13 princípios para um tratamento eficaz dos casos de dependência química em médicos (veja quadro ao lado).

No Brasil, procura-se desenvolver um tratamento customizado, de modelo ambulatorial, a menos que a internação se faça necessária. Primeiro, o dependente passa por uma avaliação do vício e de comorbidades psiquiátricas e depois é encaminhado para uma rede de psiquiatras que continuarão o atendimento. O psiquiatra que gerencia o caso fica responsável por determinar a necessidade ou não de outras modalidades terapêuticas, como a psicoterapia ou a terapia ocupacional ou familiar.

"Durante muito tempo, acreditou-se que falar do adoecimento do médico era depor contra a profissão. Esse receio tem diminuído, e os médicos têm assumido uma postura madura e responsável de discussão da questão", conclui Hamer Palhares. ■

**sob supervisão de Luciana Oncken*

PRINCÍPIOS DE TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
1	Um único tratamento não é apropriado para todos os indivíduos.
2	O tratamento precisa estar prontamente disponível.
3	Um tratamento deve abordar o uso de drogas do indivíduo e quaisquer outros problemas associados: médico, psicológico, social, vocacional e legal.
4	O tratamento de um indivíduo e o plano de serviços devem ser continuamente avaliados e modificados, quando necessário, para garantir que o plano atenda às necessidades mutantes da pessoa.
5	A permanência no tratamento por um período adequado de tempo é essencial para sua eficácia.
6	Aconselhamento (individual e/ou em grupo) e outras terapias comportamentais são componentes cruciais para um tratamento eficaz.
7	Medicações são um elemento importante no tratamento de vários pacientes, especialmente quando combinadas com aconselhamento e outras terapias comportamentais.
8	Indivíduos com distúrbios mentais que sejam dependentes das drogas devem ser tratados de maneira integrada de ambos os problemas.
9	Desintoxicação médica é apenas o primeiro estágio do tratamento e por si mesma contribui pouco para a mudança, a longo prazo, de uso de droga.
10	O tratamento não precisa ser voluntário para ser eficaz. Uma forte motivação profissional, familiar ou de amizade pode facilitar o processo do tratamento.
11	O possível uso de droga durante o tratamento deve ser monitorado continuamente.
12	Programas de Tratamento devem proporcionar avaliação para AIDS/HIV, hepatites B e C, tuberculose e outras doenças infecciosas e aconselhamento para ajudar pacientes a modificarem comportamentos de risco de infecção.
13	A recuperação da Dependência Química pode ser um processo a longo prazo e frequentemente requer vários episódios de tratamento.

Fonte: National Institute on Drug Abuse

REVALIDAÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA: MÉDICOS JÁ TÊM O

CAMILA KASEKER

O processo de revalidação do Título de Especialista e Certificado de Área de Atuação, promovido pela Associação Médica Brasileira (AMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM), apresenta números expressivos: média de 5 mil eventos cadastrados por ano, adesão de 100% das Sociedades de Especialidade e aumento incontestável do total de médicos participantes das atividades de educação médica continuada. O resultado são profissionais qualificados continuamente, capacitados cientificamente para uma prática segura e assistência adequada aos cidadãos.

Instituído pela Resolução CFM 1.772/2005, o processo de recertificação é obrigatório para os médicos que obtiveram o Título de Especialista a partir de 2006. A regra é clara: durante cinco anos, o especialista deve somar 100 pontos em eventos credenciados pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA). Ao final do período, receberá o Certificado de Atualização Profissional, também com validade de cinco anos, e assim sucessivamente.

No entanto, são considerados 40 pontos ao ano, no máximo. O objetivo do sistema de pontuação escalonado, que tem como referência maior o congresso oficial da Sociedade de Especialidade (valendo 20 pontos), é evitar que o médico atinja a pontuação necessária em um ano e fique outros quatro anos sem estudar, por exemplo.

Sendo assim, os especialistas titulados em 2006 que, até agora, não tiverem iniciado o processo, precisam somar 20 pontos, ao menos, ainda este ano. Com isso, poderão obter mais 40 pontos, em 2010, e outros 40, no ano seguinte, totalizando o número exigido.

Osmar Bustos

> O objetivo do sistema de pontuação escalonado é evitar que o médico atinja a pontuação necessária em um ano e fique outros quatro anos sem estudar, por exemplo

SISTEMA DE PONTUAÇÃO

	ATIVIDADE	PONTOS
EVENTOS	Congresso nacional da especialidade	20
	Congresso da especialidade no exterior	05
	Congresso / jornada regional / estadual da especialidade	15
	Congresso relacionado à especialidade com apoio da sociedade nacional da especialidade	10
	Outras jornadas, cursos e simpósios	0,5 / hora (mín.1 e máx.10)
	Programa de educação à distância por ciclo	0,5 / hora (máx.10)
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	Artigo publicado em revista médica	05
	Capítulo em livro nacional ou internacional	05
	Edição completa de livro nacional ou internacional	10
	Conferência em evento nacional apoiado pela Sociedade de Especialidade	05
	Conferência em evento internacional	05
	Conferência em evento regional ou estadual	02
	Apresentação de tema livre ou pôster em congresso ou jornada da especialidade	02 (máx. 10)
ATIVIDADES ACADÊMICAS	Participação em banca examinadora (mestrado, doutorado, livre-docência, concurso, etc.)	05
	Mestrado na especialidade	15
	Doutorado ou livre-docência na especialidade	20
	Coordenação de programa de residência médica	5 / ano

QUE COMEMORAR

Mais de 30 mil médicos devem se atualizar até 2011

Os médicos que obtiveram Título de Especialista ou Certificado de Área de Atuação em 2006, obrigados a participar do processo de atualização, somam 30 mil, ou pouco menos de 10% dos profissionais em atuação no Brasil. Como a revalidação é contínua e também novos especialistas certificam-se a cada ano, o número de participantes deve crescer em progressão geométrica.

Além disso, chama a atenção o interesse dos especialistas que não têm obrigação de integrar o processo, pois foram certificados antes de sua existência. O volume de perguntas recebidas pela Comissão Nacional de Acreditação (CNA) aponta que muitos irão reivindicar seu Certificado de Atualização Profissional, após atingir os 100 pontos em cinco anos, de forma voluntária. "Os eventos credenciados estão à disposição de todos os médicos brasileiros", ressalta Antônio Pinheiro, do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Aldemir Soares, da Associação Médica Brasileira, afirma que houve um grande aumento de participantes nas atividades de educação médica, com o início do processo. Os especialistas passaram a exigir, das organizações, o credenciamento dos eventos junto à CNA. "Isso significa maior preocupação dos profissionais de medicina em se atualizar e uma melhora significativa na qualidade dos cursos e eventos oferecidos a eles", destaca.

Aldemir também comemora que a maior parte das atividades aprovadas pela CNA é organizada pelas próprias Sociedades de Especialidade e muitas são gratuitas, tornando o processo acessível. Segundo Pinheiro, do CFM, as sociedades que já cuidavam desse aspecto serviram de espelho, demonstrando a validade dos programas de educação continuada em relação ao melhor desempenho médico.

Hoje, aliás, as que possuem maior número de eventos credenciados e pontos oferecidos aos médicos são: Pediatria, Cardiologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Ginecologia e Obstetrícia, Anestesiologia, Medicina Intensiva, Clínica Médica, Otorrinolaringologia, Cirurgia Geral e Dermatologia.

Iniciativas para assegurar a educação continuada e comprovar a atualização dos médicos já existiam em vários países. Na Holanda, por exemplo, a atualização é compulsória, inclusive para os profissionais do serviço público. Já no Canadá, embora não haja obrigatoriedade, significa acréscimo importante na remuneração. Portugal e Espanha também têm processos implantados e a discussão está adiantada nos Estados Unidos.

"Em determinado momento, a população exigirá o Certificado de Atualização Profissional, como ocorreu com o próprio Título de Especialista; é um processo de evolução natural, no Brasil e no mundo", acredita Soares. Após o estudo das experiências internacionais, o modelo brasileiro foi constituído de maneira a conscientizar os médicos, com a preocupação de afastar qualquer temor em relação à perda do Título. O objetivo é, desde o início, um estímulo formal para que os profissionais acompanhem a evolução da medicina e possam oferecer, sempre, atendimento qualificado aos seus pacientes.

"Um sistema organizado e de credibilidade estimula a atualização profissional de forma regular"

Aldemir Humberto Soares, AMB

A certificação ocorrerá sempre ao final de cada ano, a partir de 2011.

Entre janeiro de 2006 e junho deste ano, mais de 16 mil eventos foram cadastrados pelas Sociedades de Especialidade para pontuação. Antes de integrar o calendário oficial da CNA, cada atividade é avaliada pela própria Comissão e pela respectiva Sociedade. O processo todo é pela internet. No site oficial, os médicos podem acompanhar a sua pontuação.

Para o secretário geral da AMB e integrante da CNA, Aldemir Humberto Soares, os médicos conseguirão completar os 100 pontos com sobra. "O processo foi pensado para incluir o maior número de especialistas", ressalta. "Um sistema organizado e de credibilidade os estimula a buscar a atualização profissional de forma regular."

"A certificação possibilitou levar ao médico especialista a necessidade de contínuo aprimoramento e qualificação", avalia Antônio Gonçalves Pinheiro, representante do CFM na Comissão. "A iniciativa veio para ficar e conta com o apoio das sociedades científicas para seu aperfeiçoamento, ao longo dos anos", afirma. ■

SERVIÇO

Site oficial: www.cna-cap.org.br
Atendimento CNA: Patrícia ou Carolina
Tel: (11) 3178-6824 / 6828
E-mail: cna@cna-cap.org.br

Eventos à distância e auditoria são desafios

A Comissão Nacional de Acreditação (CNA), responsável por elaborar normas e coordenar o processo, vem solicitando às Sociedades de Especialidade que se esforcem para disponibilizar atividades equivalentes ao total de 100 pontos, pelo menos, em todas as regiões do Brasil.

Mas, no caso de algumas especialidades com menor número de associados, o desafio parece ser tão grande quanto os 8.511.965 km² do país, o quinto maior do mundo em extensão territorial. No quadro geral, o Sudeste acaba concentrando 61% dos eventos credenciados (veja gráfico).

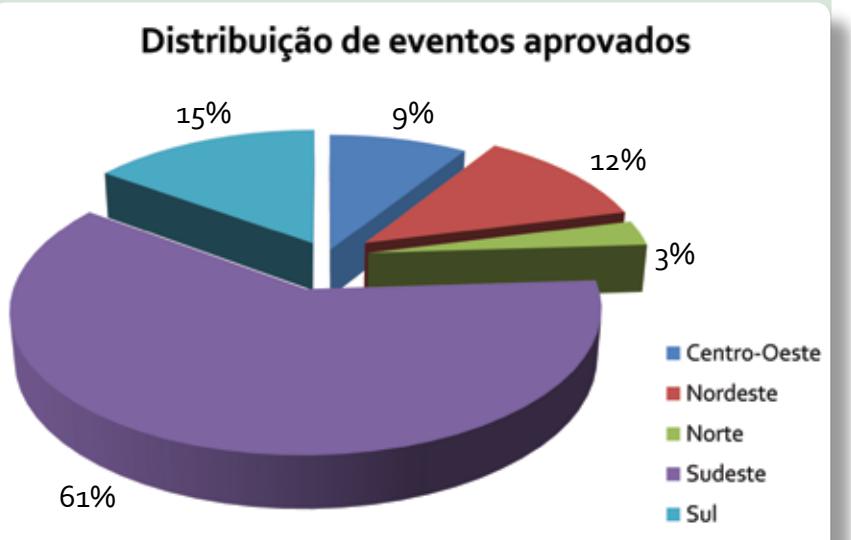
Por isso, o anexo da Resolução CFM 1.772/2005 determina que as Sociedades de Especialidade forneçam um adicional mínimo de 10 créditos por ano correspondentes a atividades à distância. "Estamos trabalhando na disseminação do processo on-line, a fim de contemplar os médicos em qualquer lugar do país, com o menor custo possível", comenta Aldemir Soares.

O representante da CNA e da Associação Médica Brasileira lembra que "quase todas as Sociedades de Especialidade já ofereceram pontos mais do que suficientes, com sobras". Dos eventos aprovados pela Comissão até junho, 10% eram à distância.

Outro desafio é a necessidade de acompanhar, mais de perto, a realização dos eventos credenciados, no sentido de conferir as informações enviadas pelos organizadores. Os representantes das Sociedades de Especialidade e a própria Comissão têm discutido um sistema de auditoria.

"Essa fiscalização deve ser feita pelos especialistas das Sociedades, que são as responsáveis pela aprovação de cada atividade", afirma Soares. Dos eventos submetidos à CNA, desde 2006, em torno de 15% foram rejeitados por não cumprirem as regras.

O evento, aliás, tem de ser cadastrado 90 dias, no mínimo, antes de ocorrer. Para integrar o calendário oficial da CNA, precisa ser avaliado, aceito e pontuado pela Comissão e a respectiva Sociedade de Especialidade. O responsável pela organização deve ser sempre um médico, fornecendo o número de seu registro junto ao Conselho Regional de Medicina.



Fonte: Comissão Nacional de Acreditação

Fotos: Osmar Bustos

COMUNICAÇÃO COM RESPONSABILIDADE FAZ A DIFERENÇA NO COTIDIANO DO MÉDICO

Boa relação médico-paciente e ferramentas de marketing de serviços são decisivas para a percepção de qualidade

CAMILA KASEKER

Além das competências técnicas e científicas, indispensáveis, outros elementos são capazes de elevar a qualidade do atendimento médico. Cuidados com a estrutura física do consultório, organização dos horários, relacionamento com a equipe e a indicação de materiais educativos, por exemplo, contribuem neste sentido. É consenso, porém, que investir na relação médico-paciente é a melhor estratégia de marketing a ser adotada pelos profissionais de medicina.

A principal característica dos serviços, a intangibilidade, também recai sobre o atendimento médico. A maior parte dos pacientes tem dificuldade para avaliar a conduta técnico-científica e acaba atribuindo eficiência à maneira como é recebida e à aparência do ambiente e do próprio profissional. Preponderam, entretanto, a segurança transmitida pelo médico, a atenção dispensada ao paciente e o elo de confiança estabelecido entre ambos.

Em um cenário de quantidade excessiva de profissionais, pressão das operadoras de saúde e do poder público, grau de exigência mais elevado, por parte dos pacientes, e outras mudanças velozes, a comunicação de forma ampla – que deveria ser intrínseca à prática médica – passa a ser um diferencial dos mais atentos.

"A anamnese é uma técnica de investigação extraordinária", defende o neurologista Wilson Luiz Sanvito, professor titular da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. "Em pouquíssimas outras formas de pesquisa científica, o objeto observado fala", ironiza.

Para Renato Gregório, especialista em Gestão Estratégica de Empresas e autor do livro "Marketing Médico: criando valor para o paciente", é essencial o profissional de medicina ir além das questões técnicas, oferecendo um tratamento personalizado, sempre que possível. "Brincalhão ou tímido, despojado ou mais formal, o médico deve mostrar ao paciente o quanto ele é importante", destaca. "Olhar para o ser humano, de forma integral, é o fulcro do ato médico", reforça Sanvito. "Informações decisivas para o tratamento, na grande maioria das vezes, não aparecem na ressonância magnética ou no hemograma."

MARKETING DE SERVIÇOS

A atenção do médico para com o paciente deve, segundo os especialistas, começar já na marcação da consulta e, ao contrário do que muitos possam pensar, não se encerra após o encontro. Áureo Vandré Trancoso Morada, pós-graduado em Marketing de Serviços, profissional consolidado na área de medicina e saúde, ressalta a excelência no atendimento telefônico, na recepção e durante a espera. Depois, é relevante acompanhar tudo o que envolve o tratamento, desde a disponibilidade de determinado medicamento até o contato com a operadora de plano de saúde para autorizar um procedimento.

Nos grandes centros, principalmente, a conveniência é muito valorizada. "Se o médico pode passar o resultado de um exame rotineiro por e-mail ou conversar com um paciente, em tempo real, pelo computador, por que não?", questiona Vandré, lembrando que são interações complementares à consulta e devem ser avaliadas, caso a caso. A entrega de um material explicativo sobre certa doença ou a indicação de um site de credibilidade para o paciente buscar mais informações sobre saúde também denotam atenção e personalizam o contato.

O médico precisa, ainda, lidar com aspectos legais, tributários, financeiros, administrar bem sua agenda e por aí vai. Tantas tarefas podem tomar sobremaneira o tempo do profissional, caso não esteja bem assessorado. Daí a importância de valorizar a comunicação interna em sua equipe e o endomarketing (metas e recompensas). O treinamento e a capacitação das recepcionistas, secretárias e assistentes merece dedicação. Eles podem contribuir, de forma relevante, para o bem-estar do paciente e também na avaliação da sua percepção sobre a qualidade. "Do atendimento exterior à sala do médico dependem outras ações, que só terão sucesso se a equipe estiver atenta às possibilidades de aperfeiçoamento", observa o diretor de Marketing da Associação Paulista de Medicina (APM), Nicolau D'Amico Filho.

Wilson Sanvito

Flávio Taniguchi

O associativismo é outro instrumento de marketing para o médico, com o qual ele pode se manter atualizado em relação às problemáticas, tendências e debates que envolvem a profissão e a área de saúde, balizando suas decisões enquanto administrador, além das atividades de educação médica continuada e outros serviços à sua disposição. "O associativismo médico é uma grande ferramenta, não apenas de marketing, mas como meio político, colocando ao nosso alcance todos os recursos que a vida moderna nos exige", avalia o diretor da APM.

ATIVIDADE EXTRACURRICULAR

O oftalmologista Marinho Jorge Scarpi, professor do programa de pós-graduação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), na linha de Administração em Saúde,

Expor fotos dos bebês que já ajudaram a trazer ao mundo, além de carinhoso, é um exemplo de ferramenta de marketing para os obstetras

Divulgação

Marinho Scarpi

Osmar Bustos

Nicolau D'Amico

Divulgação

Renato Gregório

afirma que a graduação não forma o médico para tocar seu próprio negócio ou gerir a carreira. "Deveriam constar, no currículo, ao menos noções básicas de planejamento, processos e liderança", opina. "Muitos alunos associam gestão a finanças, mas esta é somente uma pequena parte do cabedal de conhecimentos." Na tentativa de preparar melhor os acadêmicos, recentemente foi criada, na Unifesp, a Liga de Gestão em Saúde, com duas horas semanais de atividades para 30 alunos, durante dois anos.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), diante do que classifica como "ausência completa de discussões sobre ferramentas de marketing, como utilizá-las, seus prós e contras", o estudante Flávio Taniguchi ajudou a fundar, há seis anos, a empresa júnior, pioneira no mundo na área médica. O grupo de alunos organiza-se para estudos teóricos e práticos, por meio de consultorias oferecidas a terceiros. "Os estudantes dedicam-se muito às áreas clínica e cirúrgica e mostram dificuldades de se relacionar com a gestão, que tem considerável impacto na atuação do médico", conta Taniguchi, hoje à frente do Departamento Acadêmico da APM. ■

PUBLICIDADE ANTIÉTICA PREOCUPA CONSELHOS DE MEDICINA

O número crescente de denúncias registradas no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) relacionadas à publicidade médica – quarto lugar no ranking de queixas de exercício antiético, de 2000 a 2005 – tem preocupado os órgãos fiscalizadores. Admitindo que a situação é crítica também em outros Estados, o 1º vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto Luiz D'Ávila, alerta: "Médicos não são vendedores de sonhos; isso não cabe à medicina."

Bastante rigorosa, a Resolução CFM 1701, de 2003, estabelece os critérios norteadores da propaganda em medicina, conceituando os anúncios, a divulgação de assuntos médicos, o sensacionalismo, a autopromoção e as proibições referentes à matéria. "A publicidade médica não deve, jamais, restringir-se à busca do lucro e, sim, à correta divulgação do trabalho oferecido", diz o presidente do Conselho Federal, Edson de Oliveira Andrade, na obra "Ética em Publicidade Médica", publicada pelo Cremesp, em 2002, e reeditada quatro anos mais tarde.

Esta publicação, disponível para download no site do Conselho, aprofunda a discussão e traz um guia prático, com atenção especial à comunicação voltada para consultórios, clínicas e hospitais, além de textos da legislação. Os aspectos éticos que permeiam a publicidade médica estão reunidos nos artigos 131 a 140 do Código de Ética Médica.

Segundo o diretor de Marketing da APM, Nicolau D'Amico Filho, existe uma cultura, entre os médicos, de achar que a propaganda traria, em todos os casos, uma imagem ruim e agregaria um apelo desnecessário a quem exerce uma boa medicina. No entanto, ele afirma que a questão é polêmica. "Enquanto nós, médicos, nos privamos de dizer o que realmente é necessário ao bom atendimento, de forma ética, os leigos o fazem de maneira equivocada, com intenção puramente comercial, comprometendo, inclusive, a imagem da medicina", ressalva.

REMUNERAÇÃO MÉDICA DIGNA: LUTA CONTÍNUA DE TODOS

Diversas forças lutam para defender seus interesses dentro do momento atual da saúde no Brasil. No denominado mercado da área, a força da classe médica vem sendo subestimada pelos demais atores, pois os seus pleitos e reivindicações são sistematicamente ignorados.

Este fato é presente, quer na saúde pública, quer na privada, mas é mais nítido na denominada saúde suplementar, onde mais se esquece que a prática do profissional médico é o principal fator motriz de toda uma cadeia de eventos, que passa pela comercialização de planos pelas operadoras de planos de saúde, de medicamentos e materiais médicos pela indústria, de serviços por hospitais e laboratórios, entre outros.

É preciso muita atenção dos médicos e a sua mobilização, na forma de um movimento ordenado e de classe. Os reajustes ofertados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, ANS, aos planos e operadoras praticamente não são repassados aos honorários médicos e as justificativas a este fato são sempre uniformes e inconsistentes.

É incompreensível e inaceitável a alegação de que não foi possível o reajuste dos valores de honorários médicos porque houve aumento de custos gerais do plano de saúde e que houve um aumento da sinistralidade. Qualquer profissional entende que houve, então, aumento de outras rubricas, significando que hospitais tiveram suas tabelas reajustadas, materiais e medicamentos tiveram aumento de valor ou que a lucratividade dos gestores sofreram incremento. E os honorários são mantidos nos mesmos patamares de dois, três, cinco, nove anos atrás. Muitas operadoras ainda utilizam, como parâmetro

Camila Kaseker

de remuneração médica, a Tabela AMB 92, que já tem 17 anos.

A excelente matéria "A rotina desumana do médico brasileiro", publicada na edição de agosto de 2009 da Revista da APM, traz uma realidade vivenciada pela maioria dos profissionais. Para evitar a queda dos seus rendimentos mensais, os médicos procuram compensar o não reajuste de honorários ou os baixos valores recebidos por meio do aumento de sua carga horária de trabalho. As extenuantes jornadas os expõem a riscos físicos, psíquicos e profissionais, além de os obrigarem a um afastamento cada vez maior do convívio familiar e social, tornando-os verdadeiros escravos de suas atividades profissionais. É importante lembrar que, além desta sobrecarga física de trabalho, as exigências de estar vivenciando o estresse contínuo da prática médica tornam a medicina uma atividade das mais insalubres.

Difícil é conseguir entender os motivos de as fontes pagadoras não reconhecerem esta dedicação e a importância do papel do médico na totalidade do processo produtivo na área da saúde.

Para o médico, a medicina ainda é um sacerdócio que deveria passar ao largo das questões econômicas ou interesses. Em prol da saúde de seus pacientes, muitas vezes o médico abdica de buscar melhores condições de trabalho e de remuneração para que não tenha a sua imagem arranhada como mercantilista. Existe também o receio, não infundado, de que, se individualmente vier a solicitar ou pressionar as fontes pagadoras para reajustes, poderá passar pelo risco do descredenciamento.

Destaque-se, portanto, a necessidade premente de a classe médica, através de um movimento ordenado, impor seus interesses e necessidades de condições de trabalho e remuneração dignas. Somente os mecanismos de pressão da coletividade médica poderão sensibilizar a todos os demais atores para este fim.

O Departamento de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina, ciente deste momento, está tabulando uma extensa pesquisa estadual para avaliar o comportamento do mercado, na área de saúde, no tocante à remuneração médica. As Regionais da APM, por meio de suas diretorias, estão levantando informações e preenchendo um formulário com os dados de cada região do Estado. Estes dados, tabulados e analisados para posterior divulgação, permitirão elaborar mecanismos de luta para aumento real dos honorários, o que deve ser uma luta de todos.

Participe. Caso queira esclarecer dúvidas ou obter material especifico sobre o assunto, entre em contato com a Defesa Profissional da APM nos e-mails: auditoriamedica@apm.org.br ou defesa@apm.org.br. ■

MARCOS E. PIMENTA
Assessor da Diretoria de Defesa Profissional da APM

Tenha uma vida mais tranquila.
Oferecemos para você:

(✓) SAÚDE
(✓) SEGURANÇA
(✓) ENTRETENIMENTO
(✓) COMODIDADE

Enquanto você cuida das pessoas, a APM cuida de você!
Fone: (11) 3188-4200 - Acesse nosso site: www.apm.org.br.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930

*pesquisa realizada em março de 2009.

Criação APM

CULTURA E LAZER NA APM

A APM apoia e promove diversos programas culturais e sociais. Esta estreita relação entre a associação e a arte vem desde os tempos de sua fundação, quando artistas plásticos frequentavam reuniões na entidade. Foi assim que surgiu a Pinacoteca Ernesto Mendes, da Associação Paulista de Medicina. Exposições de arte, programas musicais, que vão da MPB ao jazz, passando pela música erudita, cinema, escola de artes, são algumas das atividades oferecidas.

São programas que multiplicam o conhecimento, alguns acompanhados de palestras, como o Cine Debate e o Clube do Jazz. Para o médico que toca algum instrumento, ou faz parte de alguma banda, a entidade realiza, uma vez por ano, o Festival do Médico Músico, onde os profissionais mostram seus dons musicais aos colegas. Além disso, busca ainda firmar parcerias para que o associado tenha descontos em peças teatrais e parques de diversões de São Paulo.

Acesse o Espaço Cultural da APM no site www.apm.org.br.

DEPARTAMENTO CULTURAL
ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares:
(11) 3188.4301/4302/4304
Espaço SOCIOCULTURAL
www.apm.org.br

ESCOLA DE ARTES

Cursos para adultos e crianças com 70% de desconto para associados e dependentes, na Sede Social da APM.

Piano Erudito e Popular com Gilberto Gonçalves
Aulas com hora marcada diretamente com o professor pelos telefones (11) 7159.5941 e 5566.4272.

Pintura Contemporânea, Desenho e Colagem com Cláudia Furlani
Todas as quartas-feiras (tarde e noite).

Marque uma aula grátis!

CINE DEBATE

Projeção mensal de um filme temático relacionado ao cotidiano. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a plateia. Coordenação: Dr. Wimer Bottura Júnior (psiquiatra e psicoterapeuta).

16/10: ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA (BRA/CAN/JAP, 2008)
Dir.: Fernando Meireles.
Debate: A metáfora da cegueira do estado perante o indivíduo, em relação ao coletivo.

MÚSICA NOS HOSPITAIS

O programa Música nos Hospitais é uma realização da Associação Paulista de Medicina e da sanofi-aventis, com apoio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. Em 2009, a parceria comemora seis anos de atividades. Desde a sua estreia, em 2004, a Orquestra do Limiar já realizou 64 apresentações, beneficiando mais de 15.000 pessoas, entre médicos, pacientes, colaboradores e visitantes das instituições de saúde.

07/10 (quarta-feira), 11h30
Hospital Abreu Sodré –AACD
Rua Professor Ascendino Reis, 724 – Vila Clementino – São Paulo – SP
Saguão do Centro de Reabilitação

21/10 (quarta-feira), 14h
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UNESP – Campus de Botucatu
Distrito de Rubião Júnior, s/nº - Rubião Júnior – Botucatu – SP
Boulevard – Saguão Térreo

TEATRO COM DESCONTO PARA MÉDICOS ASSOCIADOS

EMOÇÕES QUE O TEMPO NÃO APAGA – UMA CRÔNICA MUSICAL (musical)
Teatro Maksoud Plaza – Alameda Campinas, 150 - (11) 3145-8000. Sexta e Sábado, 21h e Domingo, 19h. Temporada indeterminada. Preço Normal: R$ 60,00 - Desconto de 30% (p/ 04 pessoas).

R$ 25,00 (para médicos associados e todos os acompanhantes). A venda do passaporte será feita pelo telefone (11) 2977-8674 e pelo site www.cidadedolivro.com.br. Para obtenção do preço especial do convênio, será necessária utilização da senha de autorização da empresa: LEITURA004/2009.

Fotos Divulgação

CIDADE DO LIVRO (Infantil)
Cidade do Livro – Alameda Afonso Schmidt, 877-879 - (11) 2977-8674. Dias e Horários: Sábados de Outubro 03, 10, 17, 24 e 31 / Sábados de Dezembro: 05 e 12. Todas as sessões às 15h. Preço Normal: R$ 32,00. Preço com Desconto:

O PRIMO BASÍLIO - O MUSICAL (musical)
Teatro Brigadeiro – Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 884 - (11) 3115-2637 - Dias e Horários: Sextas e sábados, 20h30, e Domingos, 19h. Até 05 de outubro. Preço Normal: R$ 40,00 - Desconto de 50% para médicos associados e todos os acompanhantes.

OUTUBRO E NOVEMBRO

Comitê Multidisciplinar de Médico Jovem
13/10 – terça – das 19h30 às 21h30
Discussões de Casos Clínicos
Mulher negra, de 23 anos, com dor abdominal difusa há 1 hora, seguida de náusea e vômito bilioso
Dr Marco Aurélio Janaudis

Departamento de Nutrologia
15/10 – quinta – das 20h às 22h
Reunião Científica de Nutrologia
Nutrologia Geriátrica
- Tratamento do Idoso em Casa
Prof Dr Marcelo Valente
- Quando Usar o Suplemento Alimentar no Idoso
Prof Dr Nelson Lucif Junior

Departamento de Medicina de Tráfego
17/10 – sábado – das 9h às 12h
Curso de Medicina de Tráfego
Módulo II – Dr Toufic Sleiman
Tema: Doenças Oculares mais comuns que interferem na condição de dirigir veículo
- Doenças Externas
- Catarata
- Glaucoma
- Afecções Retinianas e Neurológicas
Fatores Ambientais que alteram a capacidade visual na condição de dirigir veículo
- Visão Noturna (Luminosidade Ambiental)
- Poluição e Olho Seco
- Raios Ultravioletas

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
20/10 – terça – das 19h30 às 21h30
Reunião Científica de Medicina de Família e Comunidade
"Medicina Antroposófica na Atenção Primária à Saúde"
Michael Yaari e Camila Botti

Departamento de Cirurgia Vascular e Angiologia
24/10 – sábado – das 8h às 12h
Curso Continuado de Ecodoppler
Módulo III – Aorta, Artérias Ilíacas e de Membros Inferiores
- Vigilância de Enxertos e Angioplastias dos Membros Inferiores
- Avaliação Ecográfica do Segmento Aortoilíaco
- Angioplastia Arterial dos Membros Inferiores guiada pelo Ecodoppler
- Estenoses e Oclusões Arteriais dos Membros Inferiores

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
26/10 – segunda – das 8h30 às 17h30
Curso: Ferramentas da Qualidade para a Enfermagem

Departamento de Cirurgia Plástica
27/10 – terça – das 20h às 22h
Reunião Científica de Cirurgia Plástica
Cirurgia Intra-Abdominal Associada
Moderador: Dr José Tariki
Conferencistas: Dr Jorge Ishida
Dr Ewaldo Bolívar

Departamento de Patologia Clínica
29/10 – quinta – das 20h às 22h
Reunião Científica de Patologia Clínica
O que o médico assistente espera do laboratório?
Dr Abrão José Cury Jr

Departamento de Citopatologia
29/10 – quinta – das 20h às 22h
Novos Avanços em Oncologia
- Critérios de Malignidade em Citopatologia - Profa Dra Suely Alperovitch
- Urgências em Oncologia: como resolver - Prof Dr Fernando Medina da Cunha
- Radioterapia de última geração: qual o real benefício clínico para o paciente - Prof Dr Daniel Grabarz
- Quais os desafios do Transplante de Medula Óssea no Brasil - Profa Dra Eloisa Martin
- Qual a importância da cirurgia oncológica adequadamente realizada - Prof Dr Lister dos Santos

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
29 e 30/10 – quinta e sexta – das 8h30 às 17h30
Curso de Estratégias e Planos
– Planejamento Estratégico
Programa:
1. Formulação das Estratégias
2. Operacionalização das Estratégias
3. Planejamento da Medição do Desempenho Global
4. Metodologia SWOT
5. Exercícios

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
06/11 – sexta – das 8h30 às 17h30
Curso de Informações e Conhecimento
Programa:
1. Conceituação de informação e análise
2. Indicadores de desempenho hospitalares
3. O uso de informação e análise na gestão hospitalar e de serviços de saúde
4. Revisão das definições, métodos e técnicas de coleta dos indicadores hospitalares, de acordo com o Programa CQH
5. Indicadores de resultados do Prêmio Nacional da Gestão em Saúde – PNGS
6. Informações Comparativas
7. Capital Intelectual

Comitê Multidisciplinar de Psicologia Médica
07/11 – sábado – das 9h às 13h

Jornada – Formação de Cuidadores que Cuidam do Outro e Também Cuidam de Si

Departamento de Medicina Física e Reabilitação
07/11 – sábado – das 9h às 13h
Encontro Paulista de Medicina Física e Reabilitação
Reabilitação em Cuidados Paliativos

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
10/11 – terça – das 19h30 às 21h30
Discussão de Casos Clínicos
Mulher saudável, de 65 anos, com mancha temporária na perna e dores articulares difusas
Dra Maria Auxiliadora de Benedetto

CQH – Compromisso com a Qualidade Hospitalar
13/11 – sexta – das 8h30 às 17h30
Curso de Indicadores de Enfermagem
Programa:

1. Introdução: Os Princípios de Gestão, Conceituação de Informação e Análise
2. Medição e Monitoramento dos Processos através dos Indicadores de Desempenho Hospitalares
3. Metodologia para a Definição, Identificação, Coleta, Tratamento, Análise e Adoção das Ações de Melhoria dos Indicadores de Desempenho
4. Revisão das definições, métodos e técnicas de coleta dos indicadores hospitalares, de acordo com o Programa CQH
5. Exemplo de Procedimento de Definição, Identificação, Coleta, Tratamento, Análise e Adoção das Ações de Melhoria dos Indicadores de Desempenho
6. Indicadores de resultados do Prêmio Nacional da Gestão em Saúde – PNGS – e Indicadores de Enfermagem do NAGEH
7. Exercícios Práticos de Aplicação

OBSERVAÇÕES:
1. Os sócios, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:
Através do site www.apm.org.br
Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
São Paulo/SP
Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:
Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296
(Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH
Diretor Científico

ALÔ DOUTOR !!!!

(Médicos / Dentistas)
Sim, nós podemos..... e acreditamos em VOCÊ!!!!

faça um crédito pessoal conosco e ganhe NO ATO um notebook* como este *inteiramente de graça!!!*

(sem custo, concurso ou sorteio)**
.... saiba como ....

Correspondente bancário:

Taxas a partir de 2,75% am*

** Plano Fidelidade, sujeito a aprovação de crédito e cadastro.
*** juros de 2,75% na modalidade consignado.

Consulte-nos!!!!

CL Consultoria
Consultoria e Comercial Ltda.

(11) 2914-5995
Promoção válida para os 10 (dez) primeiros contratos.

ESPAÇO DO ASSOCIADO

Diógenes Tadeu de Freitas Cardoso – Gostaria de saber como proceder para emitir nota fiscal como autônomo, em caso de plantões. Sou residente, em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, sem bolsa MEC, e faço plantões. Necessito emitir nota fiscal para poder justificar os ganhos na próxima declaração da receita federal?

Em resposta a sua dúvida, informamos que o profissional autônomo não emite Nota Fiscal e, sim, Recibo de Profissional Autônomo – RPA. A emissão de Nota Fiscal poderá ser feita quando o profissional constituir uma Pessoa Jurídica (empresa), obtendo número de CNPJ e CCM e, assim, podendo imprimir talões de Notas Fiscais. Caso necessite emitir RPA, a empresa para a qual presta serviços terá uma despesa direta de 20% sobre o valor que ela lhe pagará, a título de INSS. O INSS e Imposto de Renda serão descontados de seus vencimentos.

Marcio Barreto de Araujo – Sou sócio de uma empresa para prestação de serviços exclusivamente médicos. O valor de ISS deve ser fixo ou segundo a produtividade da empresa (em São Paulo, 2% ao mês)?

Caso pertença a uma sociedade uniprofissional, ou seja, a uma sociedade formada por profissionais liberais da sua mesma área, legalmente habilitados perante os órgãos fiscalizadores do exercício dessa profissão, e destinada à prestação de serviços por meio do trabalho pessoal de seus sócios, o Imposto Sobre Serviços – ISS, não pode ser cobrado sobre o faturamento mensal da sociedade sobre os seus honorários, porque a lei municipal não pode prevalecer sobre a norma federal, do Decreto de Lei nº 406, de 31/12/1968. Com a redação da Lei Complementar nº 56, de 15/12/1987, este imposto, porém, é cobrado trimestralmente sobre um valor fixado anualmente pela Prefeitura.

Caso contrário, a sociedade, sendo formada por profissionais de diferentes especializações, não é considerada uniprofissional, e o ISS (2%) é cobrado sobre o faturamento mensal da empresa.

Decio R. K. Teshima – Tenho uma empresa com o seguinte objetivo: Serviços Médicos em Ginecologia, Obstetrícia, Acupuntura e Pediatria. Solicitei o enquadramento na Prefeitura como SUP, o processo foi indeferido, por constar em meu objetivo Acupuntura. Posso entrar com recurso, neste caso, já que é uma atividade reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina?

O recurso é possível, mas teremos que fazer um levantamento do que houve para o indeferimento. Observamos que não podemos garantir que a Prefeitura faça o enquadramento em virtude das condições apresentadas anteriormente.

Cesar A. T. Moreira – Como faço para escriturar livro-caixa? É necessário um livro especial? Qual o nome do livro? É necessário que seja feito por contador? Como médico de uma cooperativa, posso descontar as despesas do consultório?

O livro-caixa é uma ferramenta exclusiva para profissionais autônomos, conforme previsto na legislação do Imposto de Renda. No livro-caixa, devem constar os valores recebidos dos pacientes particulares e as despesas pagas para manutenção do consultório e exercício da função, procurando sempre detalhar bem as despesas lançadas e os recebimentos de pacientes. É muito importante sempre guardar os comprovantes das despesas pagas e os recibos emitidos, pois são eles que validam as informações contidas no livro. O livro-caixa poderá ser encontrado nas papelarias, como também existem diversas opções de preenchimento eletrônico, por meio de softwares específicos, encontrados na internet. Observamos que é necessário imprimir o livro ao final do exercício. Não existe a obrigatoriedade de que somente um contador possa elaborar o livro-caixa. Para o médico que presta serviços por meio de cooperativa, este só poderá deduzir despesas do livro-caixa se o vínculo com a cooperativa for como autônomo, pois estas não podem incidir sobre o rendimento assalariado.

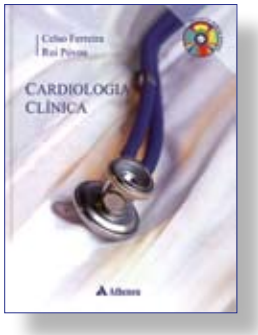
Humberto Lourenço Bessa do Poço – Como e onde posso obter alvará de localização? Como obter comprovante de isenção de nota fiscal (pessoa física)? Como apresentar comprovante de isenção de recolhimento de imposto de renda?

Alvará de funcionamento trata-se de uma licença concedida pela prefeitura municipal, na qual alega a regularidade das condições e outorga poderes para realização das atividades. Em relação à isenção de nota fiscal, o texto legal encontra-se na lei complementar 116/2003. Quanto à isenção do Imposto de Renda, é necessário verificar, pois somente estão dispensados da entrega contribuintes que não tenham recebimentos auferidos de pessoa física ou jurídica que atinjam a tabela do IR.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

Consultoria: AGL Contabilidade, empresa parceira da Associação Paulista de Medicina

CARDIOLOGIA CLÍNICA



A obra tem como objetivo contribuir para a melhoria da saúde da população brasileira. Seu CD-ROM e suas 900 páginas, divididas em 36 capítulos ilustrados com radiografias, processos cirúrgicos, tabelas e gráficos, indicam os fatores de risco das doenças crônicas não-transmissíveis, responsáveis por 61% de todas as mortes, segundo dados da Organização Mundial da Saúde. O diferencial é que os autores destacam uma visão específica para o caso clínico. Com uma linguagem simples e objetiva, o livro é direcionado a estudantes de graduação e pós-graduação e também para os profissionais da área.

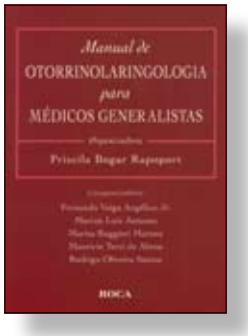
Autores: Celso Ferreira e Rui Povoa. Editora: Atheneu. Formato: 21 x 28 cm, 944 páginas. Contato: 0800-267753. Site: www.atheneu.com.br.

BIOÉTICA – PESSOA E VIDA

A obra trata o tema de forma multidisciplinar, com a participação de 30 autores de diversas áreas, como: Biologia, Saúde, Direito, Sociologia, Teologia, Ética. Essa abordagem acaba ampliando o interesse das diversas áreas de graduação no assunto. O livro oferece subsídios ao estudo da Bioética para graduandos e professores das diversas áreas do conhecimento, bem como a todos aqueles preocupados em conhecer um pouco esse intrigante mundo da Bioética. Trata de assuntos como: aborto, eutanásia, pesquisas com células-tronco, saúde pública, meio ambiente, biodireito, dentre outros.

Organizador: Dalton Luiz de Paula Ramos. Formato: 23 x 16 cm, 374 páginas. Editora: Difusão. Contato: (11) 4227-9400, difusao@difusaoeditora.com.br. Site: www.difusaoeditora.com.br.

MANUAL DE OTORRINOLARINGOLOGIA PARA MÉDICOS GENERALISTAS

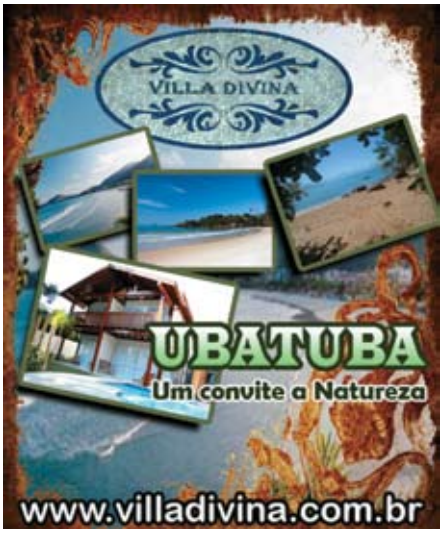


Manual de consulta rápida para todas as especialidades médicas, em especial para médicos generalistas e pediatras, a obra apresenta textos elaborados por médicos e fonoaudiólogos da Disciplina de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina do ABC. O objetivo da obra é levar a esses profissionais, no atendimento diário, o aspecto prático do tratamento das doenças mais comuns. A publicação discute os métodos diagnósticos, os conhecimentos de fisiopatologia e as técnicas de tratamento clínico e cirúrgico. O manual é direcionado para os profissionais que atendem pacientes com afecções otorrinolaringológicas em pronto-atendimentos, pronto-socorros, ambulatórios e consultórios em geral.

Autores: Fernando Veiga Angélico Jr., Marcos Luiz Antunes, Marisa Ruggieri Marone, Mauricio Terci de Abreu e Rodrigo Oliveira Santos. Formato: 14 X 21 cm, 240 páginas. Editora: Roca. Contato: (11) 3331-8653, vendas@editoraroca.com.br. Site: www.editoraroca.com.br.

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE
- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores
PROJETO PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS
C+A
ARQUITETURA E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

MedFlex. O consultório flexível no horário, na estrutura e no aluguel.
R$25,00 POR HORA
MedFlex
consultórios
maiores informações: rua itapeva, 518
conj 910 - bela vista - fone/fax: 11 3288.6000
contato@medflexconsultorios.com.br
www.medflexconsultorios.com.br


VILLA DIVINA
UBATUBA
Um convite a Natureza
www.villadivina.com.br

Cursos pela internet !
Site personalizado com vídeos !
Transmissão ao vivo !
Preço com qualidade !
cinetvnet A sua TV na INTERNET
www.cinetvnet.com.br (11) 3253-9826

CONSULTORIA
Soluções de Qualidade
Acreditação: ONA, PALC, DICQ, ISO, PNQ, PNGQ e CQH
Treinamento: Atendimento, Faturamento e Qualidade
Gestão: Agendamento, Faturamento, Credenciamento e Qualidade
Licenciamento: Alvará, CNES, AVCB
(11) 3901-6734
(11) 7292-5300
www.rdconsultoria.com.br
rd@rdconsultoria.com.br

the Prime grill
Tudo que você gosta... Você encontra aqui!
Rodízio Prime
Av. Moreira Guimarães, 520 - Moema
F: 11 5052-2228 - São Paulo - SP

LIMATUR
ORGANIZAMOS SUA VIAGEM A TODOS OS EVENTOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS
VIAGENS DE INCENTIVO
LAZER: PACOTES TURÍSTICOS E CRUZEIROS MARÍTIMOS
RESERVAS DE PASSAGENS AÉREAS, HOTÉIS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS
Tel/Fax: (11) 5561-4188
www.limatur.com

cobravi
Consultoria
Especial para Médicos
Doutor, obtenha RECURSOS com as melhores condições.
Há 15 anos oferecendo a melhor consultoria
Comodidade e Segurança
Atendemos em seu consultório, clínica ou empresa, em horário de sua conveniência.
Consulte-nos!
São Paulo e grande SP - (11) 5061-2667
Campinas e região - (19) 3367-5728
Ribeirão Preto e região - (16) 3623-2827
Acesse nosso site: www.cobravi.com.br

Este espaço pode ser seu
ANUNCIE AQUI
Ligue para 11 3188-4295

Participe dos nossos
PROGRAMAS CULTURAIS.
Investimento em cultura
é essencial para o
desenvolvimento humano.

Enquanto você cuida das pessoas, a APM cuida de você!
Fone: (11) 3188-4200 - Acesse nosso site: www.apm.org.br.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
1930

Criação APM

*pesquisa realizada em março de 2009.

SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

CONJUNTO (NOVO)

Higienópolis Medical Center
(Próximo ao Futuro
Hosp. Sabará)
Beth - (11) 8392-0015

CONSULTÓRIO novo, totalmente equipado, no bairro de Santana, próximo ao metrô, num prédio de alto padrão. R. Alferes de Magalhães, 92 - Edifício Santana Tower. Fones 8273-1999 e 8445-0314

CONSULTÓRIO médico de alto padrão. R. Pio XI, Lapa, c/ toda IE, estacionamento, internet Wi-Fi. Integral ou período, inclusive para psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas. Fones 3644-4043 e 3644-3274

CONSULTÓRIOS no Jardim Paulista, recepção treinada, estacionamento (valet), recepção, com ar condicionado. Fones 3884-8984 ou 9583-8807 Deva

CONSULTÓRIO médico c/ toda IE, alto padrão, casa em ótima localização, entre metrô Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal, todas as especialidades. Fone 5571-5686

CONJUNTO mobiliado, computadorizado, com secretária e 40 planos de saúde, para a área de ginecologia. Penha. Fone 2215-2951 Fátima

CONJUNTO comercial p/ profissionais liberais da área médica, em região nobre de São Paulo, prédio suntuoso. O conjunto está finamente decorado e bem equipado p/ atendimento, c/ secretária, agenda, internet, etc. Fone 3887-4566 Izilda

CONSULTÓRIO médico todo mobiliado, R. Itapeva, p/ profissionais da saúde com toda IE. Estacionamento p/ médicos e clientes, secretária, internet, salas com ar condicionado e banheiros. Fone 3569-8444 Ana

CONSULTÓRIO de ginecologia, montado no melhor local de SP. Dividimos horários. Fones 3862-5284 e 9626-2917, após 22h, Fernanda

CLÍNICA montada com salas para a área da saúde. Indianópolis. Fones 2577-6248 e 5594-0798

HORÁRIOS em salas mobiliadas, c/ secretárias, internet, site, estacionamento p/ clientes e atendimento a convênios pela clínica. Repasse no valor integral das consultas. R. Lisboa, 316 – Jd. Paulista. Fone 3064-4552

HORÁRIO em consultório p/ médicos, psicólogos ou similares, no Centro de SP, junto ao metrô São Bento. Lindamente decorado, com secretária. Fone 3107-9746 Angelo

ITAIM BIBI, consult. de alto padrão, bem decorado, 03 ambientes, ar, estac. p/ médico e rotativo p/ paciente, GO, Dermato, Cirurgião e Clínico. Períodos fixos durante a semana: R$ 400 a R$ 600 por mês, das 9h às 19h. R. João Cachoeira. Fones 3168-8609 e 9243-3720

PERÍODO. Manhã e tarde em consult. mobiliado, com toda IE, situado à r. Baltazar Lisboa, 256. Próximo à estação Vila Mariana. Fones 5579-9493 e 5572-8420

PERÍODOS em centro médico de alto padrão, Jardins, próx. HC. Salas equipadas c/ toda IE. De seg. a sábado. Adaptado p/ faturamento TISS, c/ alvará da Vigilância Sanitária. Fone 9175-8707 Daniel

PERÍODO. Sala para dermatologista ou cirurgião plástico. Clínica Vila Nova Conceição. Fones 3845-3275 ou 3845-9573

PERÍODOS fixos, manhã ou tarde, para médico ou área da saúde. A partir de R$ 300 por mês, em consultório montado com toda IE. Av. São Gabriel, Itaim Bibi. Fone 9988-3129

PERÍODOS, livre de todas as despesas. Próximo ao Metro Tatuapé/Hosp. São Luiz. Salas novas e amplas. Fones 2294-4704 e 9285-0428 E-mail: joaoyokoda@yahoo.com.br

PERÍODOS em consultório em plena atividade, com toda IE, em centro médico conceituado. Av. Angélica. Fone 9978-6679

PERÍODOS em sala, em Perdizes, para profissionais da saúde. Tratar com dra. Afra ou Ana. Fones 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713

SALA c/ wc privat., ar, piso frio, mobiliada, c/ balança, ap. de pressão, net, fax, IE comp., copeira e recep. Alvará de funcionamento e Vig. Sanitária. Próx. metrô Sumaré. A partir de R$ 220 – 4h semanais. E-mail: clinicarubiao@hotmail.com Fone 9299-1280

SALA em clínica médica, na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone 5549-9622 Saleth

SALA para área de saúde. Próxima ao metrô Vila Mariana. Fones 5539-1165 e 4508-1165, após 13h Laíz

SALA em consultório médico para profissionais da saúde, manhã ou tarde. R. Tabapuã, 649 cj. 103 – Itaim Bibi. Fone 3168-4816 Dra. Mirian

SALA em consultório, para profissional da área da saúde, com IE de recepção. Vila Clementino, próximo ao metrô Santa Cruz. Fones 5574-8351 e 5084-1366

SALA em clínica de alto padrão, no Jardim Paulista, c/ IE completa. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fones 3052-3377 ou 3887-6831

SALA ou período em clínica de alto padrão, c/ IE, secretária, estacionamento, telefone, fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone 3813-7872 Jucinéia

SALA para consultório. Amplo sobrado, com IE completa, banheiro privativo e estacionamento. Mensal ou período. R. Pedro de Toledo. Fone 5579-3561

SALA ampla no Jd. Anália Franco, próx. Hosp. São Luiz, p/ médicos ou profissionais da saúde, c/ toda IE. Excelente padrão e localização. Clínica com 08 anos de atividade no mesmo local. Fones 2671-2969 e 2671-5883

SALA completa. R. Sergipe, 401, ed. Professional Center Higienópolis, c/ secretária, serviço de limpeza, IPTU, água, luz, condomínio, fone (locais). Gerenciamento TISS, vaga na garagem. R$ 30,00 por hora. Fone 7685-5888 José

SALAS. Status e prestígio. Tenha seu consultório em casa de alto padrão, com excelente localização e qualidade de serviços. Salas p/ cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fone 3889-3800 Maria José ou Sandra

SALA por período. Prédio comercial, no Brooklin, para médicos, psicólogos e fisioterapeutas. Oferece toda IE. Fone 5093-7075 Flávia

SALA, integral ou por período. R. Sena Madureira, 80 (próximo estação metrô Vila Mariana). Ótimo ambiente e estacionamento p/ 10 carros. Fone 5083-6881

SALA para consultório, em clínica de pediatria e psicologia, para profissionais da saúde. Com IE. Próxima ao metrô Santa Cruz e Unifesp. Fone 5575-3694 Vanda

SALA comercial em consultório à r. Prof. Vahia de Abreu, 189. Vila Olímpia, ótima localização. Fones 3846-2014 e 3846-3102

SALAS c/ toda IE, no Tatuapé, r. Coelho Lisboa, ótima localização, prédio de alto padrão. Próximo Hosp. São Luiz/Shopping Metrô Tatuapé. Fones 2671-8611 e 9599-1479 Cleusa

SALAS em clínica com IE, para profissionais da área da saúde, c/ secretária, estacionamento. Av. Onze de Junho, 88, próx. metrô Santa Cruz. Fone 5574-8614 Daniela

SALAS ou cons. p/ profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea c/ toda IE, jardim e recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones 5572-0299 e 5573-0035

SALAS por períodos em policlínica, com IE completa p/ endócrino, cirurgião vascular, acupunturista, gastro, psicólogo, psiquiatra, fono e terapeuta ocupacional. Localizada na Vila Mariana, próxima ao metrô Ana Rosa. Fones 5571-8777 e 9714-8760 dr. André.

SALAS individuais, c/ wc e mobiliadas. 18 anos de funcionamento, com toda IE. Imóvel comercial, regularizado, com alvará e funcionamento da Prefeitura. Fone 2236-4285 Marisa

SALA em consultório de alto padrão. Jardim Paulista. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4235. Fones 3887-6717 ou 3887-0938

SALAS em Moema, com IE completa. Fone 5533-3354 Pedro

SALA p/ consultório em clínica com toda IE, r. Indiana, 358, Brooklin Novo. Fones 5542-7082 ou 5543-9677 Auro

SALAS para médicos. R. Coelho Lisboa. 844. Fones 2673-9458 e 3486-2751

SALAS no metrô Santa Cruz, horário ou períodos. Serviço de recepção. Fone 5071-3336 Lucy

SALAS. Alto de Pinheiros, com 33 m2 e 40 m2. Médicas fono e psicólogas. Av. São Gualter, 453. Fones 3022-3235 e 3022-4886 Vidi

SALAS p/ médicos e áreas afins, mensal ou p/ período de 6h, clínica alto padrão, c/ IE, prox. metrô Paraíso, Central Park e 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

SALAS ou períodos em clínica de alto padrão, próxima ao Hospital Beneficência Portuguesa. IE completa. Fone 3284-8742 Isaura

SALAS em clínica c/ IE completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos/integral, Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 Elizabeth

SOBRADO. Mirandópolis, 200 m do metrô Praça da Árvore. Todo reformado, c/ 3 dormitórios, suíte, lavabo e demais dependências. Sem garagem. R$ 1.600,00. Para residência. Fones 2276-7359 e 3926-7359 Ana Maria

CASA para clínica e consultório. Av. Pacaembu. Esquina com 513 m2 de área útil e 525m2 de área total. Amplos salões ou 11 salas. 12 vagas, IPTU de R$ 465,00. Fone 3064-2040 Heloisa

APTº. Granja Julieta. 01 dorm., prédio novo, c/ piscina climatizada, fitness Reebok, salão de festas, manobristas, espaço Gourmet no 22º andar com vista 360º. Aluguel de R$ 1500, com armários na cozinha e quarto, geladeira e fogão. Fone 8244-9022 Thais

CASA Sumarezinho. R. Abegoária, 63. Terreno c/ 390 m2, ac. 265 m2, c/ 03 dorm., (01 suíte), sala de TV, biblioteca, lavabo, dispensa, lavanderia, suíte de empregados e depósito. Vaga p/ 06 autos. Boa conservação. R$ 1.100.000,00. Fone 3872-0515

APTº r. Carlos Sampaio, 304, cj. 32, c/ 03 salas, recepção e 02 banheiros. Próximo a vários hospitais. Chave com porteiro. Fones 3285-5661 e 2578-3677

APTº 04 dorms. (02 suítes), no Guarujá/Pitangueiras. Veja o link: http://www.hipno.com.br/transfer/apartamento-guaruja/index.html . Fone (16) 3623-1010 Luiz Carlos

APTº Flat. 01 dorm., sala, cozinha, banheiro, próximo ao Hospital Paulistano (Região da Paulista). Fones 9123-9617 ou 5084-3648

APTº Guarujá/Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, 02 dorms, c/ piscina e churrasqueira privativos, 01 vaga de garagem. Fones 5573-9478 e 9529-1968 Sun

APTº na praia de Tabatinga/Caraguatatuba, em condomínio fechado, com IE de restaurante e lazer completo. Fone 9222-6515 Sandra

APTº. 02 dormitórios, c/ suíte e closet, 01 vaga, repleto de armários, com depósito. 100 metros do metrô Jabaquara. Para médicos direto c/ proprietário. Fone 9996-0431 Márcio

CASA no Litoral Norte, condomínio fechado. Morada da praia Boracéia. Rodovia Rio-Santos, km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9074 e 4748-2944 dr. Abel

CHÁCARA para fim de semana, em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone 3082-1727 Eliete, das 14h às 20h

STATUS e prestígio, tenha seu consultório em casa de alto padrão, c/ excelente localização e qualidade de serviços. Salas p/ cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fone 3885-2148 Maria José

TEMPORADA. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones 9178-6473 e 5181-9042

TEMPORADA - Aconchegante Resource Padrão 5 Estrelas, cercado por mata nativa e com linda vista panorâmica. 01 suíte, sala c/ lareira, 02 garagens e lazer completo, em um castelo em Campos do Jordão. Saiba mais visite: www.flat-camposdojordao.blogspot.com. Fones 9178-8844 e 9466-0203 Jair ou Maria Antonia

TEMPORADA – casa Campos do Jordão, condomínio, 14 pessoas, feriados, fins de semana e férias. Fones 4153-7774 e 9654-8674 Martha

IMÓVEIS VENDEM-SE

APTº Alto de Santana. R$ 245 mil, 96m2, 03 dormitórios, 02 vagas, lazer completo, único dono. Fone 9605-3011

APTº ensolarado, com 03 anos de construção. Praia Grande. Área nobre, com 02 dormitórios, 02 wc, sacadas e 01 vaga. Fone 7445-5219

APTº com 186 m2, 04 dormitórios, 03 suítes, 03 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, cond. Doce Vita. Fones 8323-6666 e 8511-0017 Tómas

APTº Higienópolis - 200 m2, r. Sergipe, 03 dormitórios, 01 suíte, terraço de 12m2, dep. de empregada, todo ensolarado, 01 por andar, reformado, vaga demarcada e desimpedida. Fone 3661-8223 dr. Artur

APTº Higienópolis, 290 m2 de AU, 04 dorms., suíte c/ closet, arm. Ornare, sala de almoço, terraço envidraçado (sist. escamoteável) e deck de madeira, dep. de emp., 03 vagas garagem, edifício recuado, 14º andar, linda vista frontal e lateral, reformado (inclusive hidráulica e elétrica), r. Sergipe. Fones 3129-7659 e 8123-6655

APTº em Higienópolis, 130m2, 02 vagas de garagem, 01 suíte, 02 quartos com suítes. Próximo ao metrô. Fone 3826-1001

APTº 130m2, em construção, 03 suítes, sala ampla e varanda c/ churrasq., 02 vagas, lazer completo, vista para a Gja. Julieta e Panamby. Zona Sul. R. Fernandez Moreira, 1550. Fones 3213-0545 e 8291-8649. http://www.gafisa.com.br/olimpicchacarasantoantonio

CASA Atibaia. R$ 1.000.000,00. Condomínio e casa com IE luxuosa. Fones 3813-0832 e 3812-1926

CASA de veraneio na praia de Maresias, no litoral norte, c/ ter. de 1200 m2, 500 m2 de ac, planta aprovada, 05 dorms., 04 banhs., amplo estacion. p/ vários carros, casa de caseiro, churrasq., forno pizza, em local privilegiado, junto à Mata Atlântica. R$ 500 mil. Fones 5589-7344 ou 7873-5183 Luis

CASA em Atibaia. Terreno 400 m2, ac. 200m2. Jardim dos Pinheiros. Av. Jacarandás. Fone 8682-1464 (HC)

CASA. Sobrado em Mirandópolis. Local tranquilo, próximo ao HSP. R. das Rosas/ Metrô Praça da Árvore. 03 dorm. (01 suíte), copa, cozinha, elevador, 02 vagas, AU 170 m2, AC

I PRÊMIO PAULISTA DE MEDICINA REPRODUTIVA

Regulamento: www.spmr.com.br/navio2009

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DO COMITÊ MULTIDISCIPLINAR DE REPRODUÇÃO HUMANA DA APM

VI CONGRESSO PAULISTA DE MEDICINA REPRODUTIVA E CLIMATÉRIO

EVENTO A BORDO

13 a 16 de dezembro de 2009

MSC Lírica

INSCREVA-SE JÁ, VAGAS LIMITADAS

www.spmr.com.br/navio2009

Realização

Apoio

Organização

Apoio Institucional

Apoio Prêmio

132 m2 . Construção recente, reformado. R$ 450.000,00. Fone 8165-3009 Sérgio

CASA de revista. Praia de Boissucanga, pé da Serra de Maresias. Arejada e ensolarada. Pé direito duplo. 03 dorms., 01 suíte c/ hidro de granito. Rua s/ saída. Terreno c/ 1065 m2. Frente 20m. AC de 406m2 . Fotos http://fotos.terra.com.br/album.cgi/w.singal . Fone 9114-3927 Glaucia

PRÉDIO de 400m², no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultório. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, com estacionamento. Fone 3887-6044 dr. Ruggero

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

APARELHO de depilação definitiva a laser, seminovo, SPA, Touch, seguro pele branca e negra. Com assistência técnica em SP. R$ 26.000,00. Fones 3447-7660 e 3682-5460 Lilian

APARELHO de endermologia para drenagem linfática e tratamento de celulite, modelo Silhouette (Silklight), fabricação Luxar. Aparelho em ótimo estado de conservação e funcionamento. Fone 3704-7266 e 3704-7265 Viviane

APARELHO de Anestesia K.Takaoka, Modelo:KT-13-Sansei, Nº Série: 1513. Fone (19) 3829-6066 e 3829-6061 Ivana

APARELHO Carboxiterapia. Aparelho de bomba infusora de CO2, completo c/ 1 cilindro, sem uso - R$ 5.500,00 Preço a combinar Fone 3887-4566

APARELHOS p/ endocrinologia: 01 estadiômetro, 01 etrocardiógrafo, 01 impedância informat., balança p/ altura/envergadura, 01 maca p/ exame, enfermeira etret., 01 frigobar, 01 microondas, 01 forno elétrico peq., 01 máq. de café/capuccino expresso automática. Email: rdidio@terra.com.br

APARELHO de compressão pneumática, para tratamento de linfedema. Sequencial (03 câmaras), marca Angiotronic. Acompanha luva. Pouco uso R$ 3.500,00. Fone 4438-6187 Paschoal Viviani Netto

BALANÇA adulto Welmy, seminova, e balança infantil Filizola, seminova. Fone 7258-2696

BALANÇA Welmy adulto mecânica, com régua. R$ 300,00. Fones 2976-0050 ou 2975-3867 Jasmila

DUAS máquinas de escrever eletrônicas FACIT 8000. R$ 500,00 cada. Fone 5082-1500 Fátima

MICROSCÓPIO cirúrgico D.F. Vasconcelos em ótimo estado com uam est. Vertical e outra com de parede objetivas para cirurgia de ORL e o oftalmológica. R$ 9 mil reais. Fone 2409-1777

VIDEOLAPAROSCÓPIO Storz completo, com insuflador, fonte de luz e caixa própria. Fone (18) 3623-5249

VÍDEO-HISTEROSCÓPIO Storz, completo. Focos cirúrgicos (02) asclepios c/ 03 e 06 bulbos e c/ emergência. Modelo Mog 6 3AZK. Fone (18) 3623-6567

VIDEOLAPAROSCÓPIO Storz, monitor Sony 14". Câmera 01 Chip-insuflador, alto fluxo (30 l/min). Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 04 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz Xenon 175 w. R$ 35.000,00. Fone 2950-4227 r. 209/210/211 Patricia

VIBROLIPOASPIRADOR completo, sem uso. R$ 6.000,00. Preço a combinar. Fone 3887-4566 Izilda

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
21 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

CLÍNICA na Zona Norte necessita de médico endócrino c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone 2283-6179

CLÍNICA em Santo André oferece toda infraestrutura (incluindo credenciamento de convênios) para a realização de Endoscopia e Colonoscopia. Fone 9609-7672

CLÍNICA médica, situada na Zona Leste (próximo à Mooca e Vila Prudente), precisa de Cirurgião Vascular e Nutricionista. Fone 9664-7151 Silvana

CLÍNICA na Zona Norte necessita de endócrino, psiquiatra, pediatra, alergista, gastroenterologista, geriatra e reumatologista. Fone 3531-6651 Valdelice ou Eugênia ou site www.imuvi.com.br

COOPERATIVA médica de Limeira. Necessita de psiquiatra para seu corpo clínico. Os interessados devem enviar CV p/ credenciamento@medical.com.br

GERIATRA e/ou Urologista e/ou Endócrino. Consultório próximo ao metrô Liberdade, c/ diversas facilidades de credenciamento em diversos convênios de alto nível. Fones 3209-5958 ou 3208-9650 Fabio Mori

NEFROLOGISTAS, clínicos ou cardiologistas em ambulatório de hipertensão arterial e pesquisa clínica no Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Universidade de SP. CV p/ katiaortega29@gmail.com Fone 3069-7686 Aline e Elisa – das 9h às 12h.

MÉDICO pediatra. Instituição região Itaim/Moema. Enviar CV para: medpediatria@terra.com.br

MÉDICOS aposentados interessados em prestar serviços para clínica. Fone (11) 3077-3647.

MÉDICOS de todas as especialidades para centros médicos, no bairro de Pirituba, e cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha. Fone 3948-8282 Leilane

MÉDICO pediatra. Instituição de grande porte, na região Anália Franco/Tatuapé, enviar CV para: pedanaliafranco@terra.com.br

MÉDICO pediatra. Instituição de grande porte, na região do Morumbi, enviar CV para: pediatriamorumbi@terra.com.br

SERVIÇO de Hemoterapia em SP abre vagas p/ profissional médico Hemoterapeuta/Hematologista. Necessário título, residência ou pós-graduação em Hemoterapia/Hematologia. Interessados devem enviar currículo para o e-mail: hemoterapiasp@yahoo.com.br

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Paulista de Medicina informa e alerta que recebeu uma denúncia comunicando que uma suposta interessada em negócio anunciado nesta seção de Classificados estaria aplicando golpes, de sorte que orientamos a todos a tomar as devidas cautelas e precauções, evitando-se novos transtornos.

O melhor spa de hotel do País só podia estar no melhor resort de praia do Brasil.

O Le Spa, eleito o melhor spa de hotel do país pelo Guia Quatro Rodas 2009, **lança os sofisticados tratamentos faciais da marca premium de cosméticos CARITA.**

No Brasil, o Le Spa é o primeiro a oferecer os protocolos CARITA, que se destacam por proteger, hidratar e revigorar a pele, deixando-a ainda mais exuberante e surpreendente.

Acesse o site: **www.lespasofitel.com.br** e confira o nosso menu de tratamentos e massagens.

Viva essa sensação

Sofitel Guarujá Jequitimar

Eleito o "Melhor Resort de Praia do Brasil" pelo Especial Pousadas & Resorts 2008 do Guia 4 Rodas.

Av. Marjory da Silva Prado, 1.100 - Praia de Pernambuco - Guarujá - SP
Tel.: (+55) 13 2104 3040 - lespaguaruja@sofitel.com

LeSpa
at Sofitel

Férias é com a CVC

Quando você revela as fotos da viagem, elas revelam que você aproveitou muito.

GP7

Viagens Nacionais

Incluídos nos roteiros: passagem aérea, hospedagem, café da manhã, traslados, passeios e assistência especializada CVC.

Fortaleza

8 dias ..... 10x sem juros e sem entrada de **R$ 91,80**

Hotel Iracema Travel.

À vista R$ 918. Preço p/ saídas 3, 10, 17, 24 e 31/outubro.

Maceió

8 dias ..... 10x sem juros e sem entrada de **R$ 84,80**

Hotel Marinas Maceió.

À vista R$ 848. Preço p/ saídas 3, 10, 17, 24 e 31/outubro.

Porto Seguro

8 dias ..... 10x sem juros e sem entrada de **R$ 77,80**

Hotel Casa Blanca

À vista R$ 778. Preço p/ saídas 3, 4, 24 e 25/outubro.

Porto de Galinhas

8 dias ..... 10x sem juros e sem entrada de **R$ 99,80**

Hotel Beira Mar

À vista R$ 998. Preço p/ saídas 4, 8, 18 e 25/outubro.

Viagens Internacionais

Incluídos nos roteiros: passagem aérea, hotel, traslados, seguro de viagem e assistência especializada CVC.

Orlando Reino da Magia

9 noites ..... Entrada R$ 774, **+ 9x de R$ 344,00**

Hotel La Quinta Inn Suites Convention Center em apto. quádruplo com café da manhã, traslado e ingressos para os parques Magic Kingdom, Epcot, Animal Kingdom, Hollywood Studios, Universal Studios, Islands of Adventure e Sea World. Inclui também tour de compras e jantar no Planet Hollywood.
À vista R$ 3.870. Base US$ 2.048. Preço para saídas 1º, 15, 22 e 29/outubro e 5 e 12/novembro.

Lima Cultural e Gastronômica

3 noites ..... Entrada R$ 275, **+ 9x de R$ 122,22**

3 noites de hospedagem com café da manhã. Passeio pela cidade de Lima, Museo Larco, Museo de Arqueologia e Antropologia. Inclui 2 jantares.
À vista R$ 1.375, Base US$ 728, Preço p/ saídas até 1º/dezembro.

Brasileiros nos Clássicos Europeus

18 noites ..... Entrada R$ 2.000, **+ 9x de R$ 888,88**

Com guia acompanhante desde o Brasil, 3 noites em Lisboa, 3 em Madri, 2 em Barcelona, 1 em Nice, 3 em Roma, 1 em Florença, 1 em Veneza (Mestre), 1 em Lucerna e 3 em Paris com café da manhã e 10 jantares. À vista R$ 10.000, Base € 3.718, Preço p/ saídas 23/outubro, 13/novembro e 2/dezembro.

Brasileiros no Egito

11 noites ..... Entrada R$ 1.485, **+ 9x de R$ 660,00**

Com guia acompanhante desde o Brasil. Roteiro com 3 noites no Cairo com café da manhã, cruzeiro de 4 noites pelo Rio Nilo com pensão completa, 3 em Sharm El Sheik com meia pensão e 1 no Cairo com café da manhã.
À vista R$ 7.425, Base U$ 3.928, Preço p/ saída 16/outubro.

Sete Emirados

7 noites ..... Entrada R$ 1.746, **+ 9x de R$ 776,00**

Com guia acompanhante, falando português, durante toda a parte terrestre. A tradição e a modernidade dos Emirados Árabes Unidos numa só viagem. Hospedagem com café da manhã, 2 noites em Fujairah, 1 em Ras Al Khaimah e 4 em Dubai. Incluídos 2 almoços e 1 jantar, em pleno deserto, com shows árabes e completa assistência de nossa equipe brasileira e exclusiva em Dubai.
À vista R$ 8.730, Base US$ 4.618, Preço p/ saída 11/outubro.

Aruba

7 noites ..... Entrada R$ 547, **+ 9x de R$ 243,11**

Hospedagem no The Mill Resort, com café da manhã.
À vista R$ 2.735, Base US$ 1.448, Preço p/ saídas até 8/novembro.

Cancún

6 noites ..... À vista R$ 1.697, ou **+ 5x de R$ 339,40**

Hospedagem no hotel Presidente Intercontinental com café da manhã.
Base US$ 898. Preço válido para saídas às segundas e terças até 30/novembro.

Buenos Aires

2 noites ..... Entrada R$ 158, **+ 9x de R$ 70,22**

Hospedagem em hotel de categoria turística, com café da manhã, 2 noites de hospedagem, passeio pela cidade e assistência de viagem internacional.
À vista R$ 790. Base US$ 418. Preço p/ saídas todas as sextas de outubro e novembro.

Convênio CVC Turismo e APM.

Facilitando viagens para médicos. Afinal, eles sabem melhor do que ninguém como o estresse é prejudicial à saúde.

Para reservas e informações, ligue: 2146-7011/3188-4560

Acesse cvc.com.br

CVC

Sonhe com o mundo. A gente leva você.

Prezado cliente: os preços publicados são por pessoa, com hospedagem em apartamento duplo, saindo de São Paulo. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Fotos ilustrativas. Parcelamento promocional em até 10x sem juros, sendo a 1ª parcela no ato da compra e as demais mensais por cheque ou cartão. Passeios não incluem ingressos. Ofertas válidas para compras realizadas até 1 dia após a publicação deste anúncio. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Preços calculados com base no câmbio do dia 14/8/2009: US$ 1,00 = R$ 1,89, € 1,00 = R$ 2,69, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados na data da compra. Taxas de embarque cobradas pelos aeroportos não estão incluídas nos preços.